

ATA DA REUNIÃO DO DIA 28 DE MARÇO DE 2018

Representantes dos professores e investigadores de carreira e outros docentes e investigadores:

- José Gomes Pereira
- Anna Volossovitch
- Fernando Pereira
- Helena Santa Clara
- Pedro Mil-Homens
- Pedro Morato
- Pedro Pizarat Correia
- Rui Martins

Membros Cooptados:

- Ernesto Ferreira da Silva
- José Júlio Peyroteo Couceiro (ausência justificada)

Representantes dos trabalhadores não docentes e não investigadores:

- Luís Gil
- Teresa Vargas

Representantes dos estudantes:

- Fábio Azedo
- Alexandre Rua

Secretário:

- Sofia Carvalheiro

Local, data e hora:

- Sala de reuniões dos Órgãos de Gestão da FMH, 28 de março de 2018, 10.00 horas

Ordem de trabalhos:

1. Informações Gerais
2. Extinção dos cursos de 1º ciclo de Ergonomia e Dança (continuação da reunião de dia 28 de fevereiro)

Conselho de Escola

Faculdade de Motricidade Humana

O Presidente deu por aberta a reunião e no primeiro ponto de Informações Gerais, foram justificadas as ausências a esta reunião.

Seguidamente o Presidente abriu a discussão sobre o segundo ponto da ordem de trabalhos, lembrando que esta era uma reunião de continuação da sessão do dia 28 de Fevereiro e que tinha sido marcada para permitir aos Órgãos de Gestão da FMH, apresentarem ao CE todos os elementos complementares e demais esclarecimentos que foram solicitados, expressos na ata da reunião de 28 de Fevereiro. O Presidente confirmou que tais elementos foram recebidos no CE e confirmou que todos os Conselheiros os haviam recebido atempadamente, por forma a estarem preparados para a discussão e posterior tomada de decisão.

Dando corpo ao objetivo da reunião iniciou-se a discussão e o processo de decisão por parte dos membros do Conselho de Escola - nos termos da alínea e) do nº 2, do artigo 16º dos Estatutos da FMH - da proposta apresentada pelo Presidente da FMH relativa à extinção dos cursos de 1º ciclo de Dança e Ergonomia. Esta proposta de extinção foi apresentada pelo presidente da FMH, em documento de 6 de fevereiro de 2018, acompanhada dos pareceres dos Conselhos de Gestão, Científico e Pedagógico nos termos determinados pelos Estatutos de FMH. Todos os documentos acima mencionados fazem parte da presente ata (em anexo).

Constituíram, ainda, elementos de análise os documentos solicitados pelo Conselho de Escola na sua reunião de 28 de fevereiro, nomeadamente: (1) a resposta do Presidente da FMH sobre as questões solicitadas pelo CE, datada de 26 de março de 2018; (2) o parecer do Conselho Pedagógico datado de 21 de março de 2018; (3) o extrato da ata do Conselho Científico, datado de 14 de março de 2018; (4) bem como os elementos de natureza financeira e de caracterização geral dos vários cursos da FMH que já tinham

Conselho de Escola

Faculdade de Motricidade Humana

sido, anteriormente, disponibilizados aos Conselheiros. Todos os documentos mencionados neste parágrafo fazem, igualmente, parte da presente ata (em anexo).

Relativamente ao parecer do Conselho Científico, o CE registou e considerou o teor da discussão e dos argumentos expressos nos estratos das atas disponibilizadas. Considerou, igualmente, que apesar da votação ter sido contrária à extinção dos cursos, esta se registou por um voto de diferença, o que atesta bem da divisão de perspetiva dos membros do Conselho Científico.

Já relativamente ao parecer o Conselho Pedagógico, o CE registou a inexistência de uma posição final maioritária para qualquer dos sentidos.

Adicionalmente, o Conselho de Escola tomou conhecimento do memorando de entendimento entre o Presidente da Faculdade de Arquitetura (FA) e o Presidente da FMH com vista ao processo de transferência de docentes de ergonomia da FMH para a FA, datado de 20 de março de 2018 e ainda da carta, datada de 26 de fevereiro de 2018, dirigida ao Presidente da FMH por seis professores do curso de Ergonomia a manifestar a sua «vontade em transitar» para a FA (documentos em anexo).

No início da discussão alguns Conselheiros consideraram mais correto e rigoroso analisar as duas licenciaturas de forma independente. Esta metodologia de trabalho foi aceite por unanimidade, tendo o Presidente informado que, neste contexto, a decisão final também assim deveria ser realizada. Todos os Conselheiros se pronunciaram a favor desta metodologia de trabalho.

Iniciada a discussão, todos os Conselheiros expuseram os seus pontos de vista, as suas preocupações e alternativas de posição final a tomar.

Conselho de Escola

Faculdade de Motricidade Humana

No que concerne à proposta de extinção da licenciatura em Ergonomia considerou este Conselho:

1. Reconhecer a insustentabilidade financeira do curso, documentada e justificada pelos dados que o Conselho de Gestão apresentou, bem como pelas respostas adicionais dadas pelo Presidente da FMH ao pedido do CE.
2. Reconhecer, pelos dados do parecer do Conselho de Gestão, que a sustentabilidade financeira da faculdade poderá ficar comprometida com a continuidade do curso. Este é o curso de 1º ciclo com o valor mais elevado de custo anual por aluno de entre todos os cursos da faculdade, conforme sublinha o Conselho de Gestão.
3. O Conselho de Escola considerou como aspetos relevantes, ainda que negativamente, o facto de o curso de Ergonomia ser aquele que apresenta a mais baixa percentagem de licenciados nos últimos oito anos (27%), bem como ser o curso cujos rácios alunos/docentes são os mais baixos da FMH, conforme comprovam os elementos disponibilizados pelo Presidente da FMH ao CE.
4. De acordo com os mesmos dados disponibilizados, é também o curso em que os candidatos em primeira opção é o mais baixo de todos os cursos da FMH. A título de exemplo, pode ser referido que em 2016/17 dos 21 alunos colocados em ergonomia, apenas cinco escolheram este curso como primeira opção. O curso de Ergonomia foi ainda, segundo os dados disponibilizados, referente a 2015, aquele com a menor empregabilidade de todos os cursos da FMH: 67%.

Após extensa discussão e ponderação de alternativas os Conselheiros consideraram estarem reunidas as condições para uma tomada de decisão. O Presidente do CE colocou à votação a proposta do Presidente da FMH e o resultado da votação foi o seguinte:

Conselho de Escola

Faculdade de Motricidade Humana

Onze (11) votos a favor e dois (2) votos contra a extinção do curso de 1º ciclo em Ergonomia, pelo que foi aprovada por maioria a proposta de extinção do curso. Os dois votos contra foram dos representantes dos estudantes, os quais fizeram menção de que o seu sentido de voto nominal ficasse expresso na ata. O Conselheiro Fábio Azedo apresentou a seguinte declaração de voto, a qual está, igualmente, em anexo a esta ata.

“Eu, Fábio André Bento Azedo, aluno n°2009084, portador do documento de identificação n°13855517, venho por este meio explicar o meu voto: Votei contra a extinção da licenciatura de Ergonomia, desde logo, pelo facto de que o maior argumento utilizado ao longo desta reunião foi repetidamente o da subscrição de um acordo de transferência por parte de 6 docentes do curso de Ergonomia na FMH para a Faculdade de Arquitetura. Como estou neste órgão para defender os estudantes (de Ergonomia no caso) não posso aceitar que a decisão seja tomada como base num documento surpreendente e que carece de explicações que não foram pedidas aos docentes subscritores”

Seguidamente, o CE passou a analisar a situação da licenciatura em Dança. No que diz respeito a esta licenciatura, considerou este Conselho:

1. Reconhecer, igualmente, a insustentabilidade financeira do curso documentada e justificada pelos dados que o Conselho de Gestão apresentou, bem como pelas respostas adicionais dadas pelo Presidente da FMH ao pedido do CE.
2. Reconhecer, por outro lado, que a licenciatura em dança tem indicadores de funcionamento mais positivos, nomeadamente, a produção de 54% de licenciados nos últimos oito anos, o que é o dobro do obtido pelo curso de Ergonomia. Os indicadores relativos aos rácios alunos/docentes são igualmente muito baixos e semelhantes ao curso de Ergonomia. O curso de Dança foi ainda, segundo os dados disponibilizados

Conselho de Escola

Faculdade de Motricidade Humana

relativos a 2015, o curso com a terceira melhor taxa de empregabilidade de todos os cursos da FMH: 88%.

3. Apesar de todas estas dificuldades, os Conselheiros consideraram e valorizaram a matriz institucional que esta oferta formativa em dança tem na FMH e nas instituições que a antecederam (ISEF e INEF), manifestando que a FMH deveria considerar a conceção e a implementação de um plano de tentativa de recuperação das condições de funcionamento financeiramente sustentável da oferta formativa em dança.

Após discussão e ponderação de alternativas os Conselheiros consideraram estarem reunidas as condições para uma tomada de decisão. O Presidente do CE colocou à votação a proposta do Presidente da FMH e o resultado da votação foi o seguinte:

Treze (13) votos contra da extinção do curso de 1º ciclo em Dança, pelo que foi recusada por unanimidade a proposta de extinção do curso.

Foi, ainda, colocada à consideração do CE uma proposta do Conselheiro Ernesto Ferreira da Silva que recomenda ao Presidente da FMH que elabore um plano de recuperação da oferta formativa em Dança. Este plano deve ter uma duração máxima de três anos letivos, deve incluir objetivos e metas a atingir clara e detalhadamente expressos, bem como os indicadores que devem ser, periodicamente, monitorizados. Esta recuperação da oferta formativa em Dança na FMH, deve incluir a reflexão sobre a viabilidade da manutenção da licenciatura autónoma, mas deve, igualmente, considerar outras possibilidades, a saber, a criação de opções/ramos noutras licenciaturas, a possibilidade de parceria com outras instituições com ofertas formativas similares e complementares. Pode, ainda, considerar-se apenas a manutenção de oferta formativa de 2º ciclo, deixando a formação de 1º ciclo para outras entidades.

Conselho de Escola

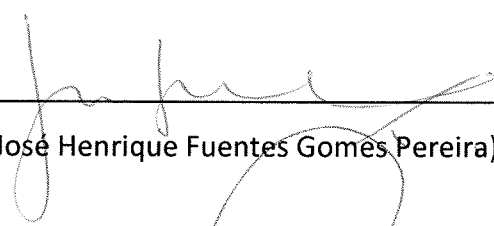
Faculdade de Motricidade Humana

O Presidente do CE colocou à votação a proposta de recomendação apresentada pelo Conselheiro Ernesto Ferreira da Silva e o resultado da votação foi o seguinte:

Treze (13) votos a favor, pelo que esta recomendação ao Presidente da FMH foi aprovada por unanimidade.

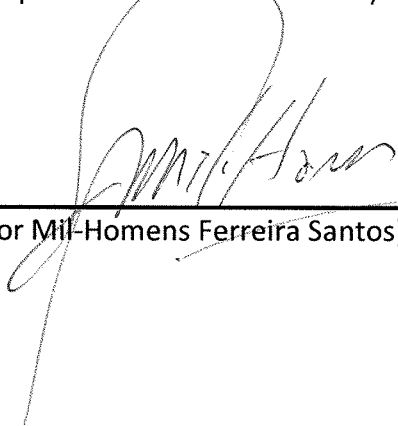
Com a conclusão da ordem de trabalhos, a reunião terminou às 13.30 horas.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESCOLA



(Prof. Doutor José Henrique Fuentes Gomes Pereira)

O COADJUVANTE



(Prof. Doutor Pedro Vitor Mil-Homens Ferreira Santos)

Anexos à Ata
da Reunião do Conselho de Escola
de 28 Março 2018

Proposta do Presidente da FMH

6 de fevereiro de 2018

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de
Escola da Faculdade de Motricidade
Humana da Universidade de Lisboa,
Senhor Professor José Gomes Pereira

Assunto: Proposta de Extinção dos Curso de 1º Ciclo de Dança e de Ergonomia

Tal como tive oportunidade de informar em Julho de 2017, o Conselho de Coordenação da FMH, na sua reunião de 27.06.2017, decidiu consultar os Conselhos de Gestão, Científico e Pedagógico acerca da possibilidade de se extinguirem as licenciaturas de Dança e Ergonomia.

Esta decisão surgiu na sequência da posição assumida em reunião do Conselho de Coordenação da FMH com os Coordenadores de Áreas Disciplinares e Professores Catedráticos e do posicionamento registado em Ata do Plenário do Departamento de Desporto e Saúde de 19/06/2017, relativamente a uma das questões colocadas pelo Conselho de Coordenação quando desencadeou o processo de revisão curricular - “Deverá a FMH manter ou alterar a sua oferta formativa em termos dos ciclos de estudos atuais?

Tendo sido colocada a hipótese de extinguir os curso que se têm demonstrado insustentáveis do ponto de vista financeiro, o Conselho de Coordenação considerou que se deveria seguir o consignado na alínea e) do artigo 16.º dos Estatutos da FMH e solicitar um parecer aos Conselhos Científico, Pedagógico e de Gestão sobre esta matéria.

Já tive ocasião de remeter para seu conhecimento (e-mail de 18/07/2017) o parecer do Conselho de Gestão aprovado na reunião daquele órgão de 04/07/2018. O assunto mereceu também tratamento em CC e CP, no entanto, resolveram estes órgãos não emitir parecer formal sobre esta matéria remetendo para as atas das reuniões onde o assunto foi abordado o seu posicionamento (em anexo).

Apesar de apenas o parecer do Conselho de Gestão ser inequívoco relativamente à extinção dos curso de 1º Ciclo em Dança e em Ergonomia, como Presidente da FMH não posso deixar de colocar à consideração do Órgão que superiormente representa uma proposta de extinção destes dois ciclos de estudos baseado nos seguintes pressupostos:

- 1 – A FMH, como tem sido reconhecido, quer pelo seu Conselho de Gestão, quer pelo seu Conselho de Escola encontra-se numa situação financeira débil que urge inverter. A situação deve-se aos cortes sucessivos do Orçamento de Estado transferidos anualmente para a FMH;
- 2 – A contenção da despesa em termos de aquisição de bens e serviços já não tem margem para ser mais ampliada, muito tendo sido conseguido através de medidas que progressivamente foram impostas pela atual e anteriores direções da Faculdade. Uma maior contenção resultaria numa degradação das condições oferecidas a estudante e trabalhadores da FMH o que, por seu turno resultaria inevitavelmente em prejuízo da qualidade do ensino e da investigação que produzimos;



3 – A despesa com pessoal (cerca de 83% dos encargos da FMH) é excessiva embora a distribuição de serviço docente se encontre em média muito próxima do máximo previsto no ECDU (9 horas semanais) e dos trabalhadores técnicos e administrativos serem manifestamente em número inferior ao que seria desejável. Acresce que nos últimos 4 anos não existiu nenhum concurso que desse possibilidade de progressão na carreira aos docentes e investigadores (concursos para Professores Associados e Catedrático). Isto apesar da existência de algumas vagas que resultaram de aposentações e jubilações. Esta situação tem graves consequências para as carreiras dos docentes e, inevitavelmente, conduzem a um clima de descontentamento;

4 – Uma análise elaborada pelo Conselho de Gestão da FMH verificou que do conjunto da nossa oferta formativa apenas os cursos de 1º Ciclo de Dança e de Ergonomia não são sustentáveis financeiramente sendo também, coincidentemente, aqueles que têm tido mais dificuldades em preencher o número de vagas disponíveis e, igualmente, os que apresentam rácios inferiores entre o número de vagas e o número de licenciados;

5 – Os cursos de 1º Ciclo de Dança e de Ergonomia são únicos no contexto universitário em Portugal e muito raros no contexto internacional o que, por um lado, poderia constituir-se como um argumento adverso à extinção – empobrecimento da oferta formativa no ensino Universitário - mas, por outro lado, nos faz interrogar do porquê destes cursos que há mais de 25 anos aqui são oferecidos nunca terem visto nascer, noutras Universidades Portuguesas, públicas ou privadas, cursos congêneres. Muitos argumentos (por ventura até contraditórios) podem ser aduzidos para justificar este facto. No entanto, o que é certo é que esta singularidade em nada contribui para o reconhecimento social e profissional destes licenciados dada a escassez de diplomados que anualmente têm sido lançados no mercado;

6 – A extinção destes cursos não significa de modo algum a extinção da Dança e da Ergonomia na FMH. O património de competências e saberes desenvolvidos em ambas as áreas merecem ser preservados e fazem hoje parte do nosso património identitário. Esse património pode ser utilizado, com vantagem, em pós-graduações conferentes ou não de grau, em doutoramento, integrado noutras formações não específicas e na investigação e apoio à comunidade que se desenvolve a partir da FMH;

7 – Esta medida, de acordo com os cálculos elaborados pelo Conselho de Gestão, “estima-se que, concluído o período de transição, esta medida de extinção das licenciaturas em dança e ergonomia pudesse ter um impacto financeiro positivo de cerca de 446 mil euros anualmente” sem obrigar a nenhuma quebra de contrato com qualquer dos docentes vinculados à FMH;

8 – Os encargos, só com pessoal, dos cursos de 1º ciclo de Ergonomia e de dança são de €9.077,28 e de €6.653,89 por aluno/ano, respectivamente, enquanto que para os alunos das restantes licenciaturas - Gestão do Desporto, Ciências do Desporto e Reabilitação Psicomotora - são de €2.172,90, €3.367,20 e €3.661,16, respectivamente. A situação financeira da FMH permitiu até aqui que, solidariamente, os cursos que custam hoje muito acima daquilo que o Orçamento de Estado permite suportar e muito acima do valor médio dos cursos oferecidos na Universidade em Portugal, fossem suportados. No entanto, esta situação terminou. A insustentabilidade destes cursos coloca em causa a sustentabilidade da própria FMH.

Por todas as razões apontadas e que não são apenas de natureza financeira, embora seja esse o aspecto prioritário, determinam que coloque à consideração do Conselho de Escola a proposta de extinção dos cursos de 1º Ciclo de Dança e de Ergonomia.

Com os melhores cumprimentos. *e consideração*

Cruz-Quebrada, 6 de fevereiro de 2018.

O Presidente da Faculdade de Motricidade Humana



(José Alves Diniz)

**Resposta do Presidente da FMH aos
pedidos de esclarecimento do
Conselho de Escola**

26 de março de 2018

Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Escola da FMH

Professor Doutor José Gomes Pereira

Assunto: Proposta de Extinção dos cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança

No sentido de dar resposta aos esclarecimentos solicitados pelo órgão de gestão que superiormente dirige, remeto o presente documento que tomo a liberdade de organizar na base das questões colocadas para tornar mais direta a sua compreensão. Assim, transcrevo as perguntas e, de seguida, ensaio a resposta a cada uma delas:

“I. Em relação ao Parecer do Conselho de Gestão, anexo à ata de 4 de julho de 2017, consideramos importante que sejam esclarecidos os seguintes aspetos:

a. Qual é a previsão de rutura de equilíbrio financeiro da FMH, se se mantiver o atual quadro de evolução?”

Resposta: De há muito que as demonstrações de resultados apresentam indicadores económicos negativos. É uma evidência que facilmente se constata pela leitura da Tabela.

	2012	2013	2014	2015	2016
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
Transferências e subsídios obtidos	5 295 313,40 €	6 107 455,96 €	6 161 605,46 €	6 009 307,45 €	6 234 791,35 €
Impostos, taxas e outros	2 363 647,85 €	2 456 117,46 €	2 513 964,90 €	2 275 232,17 €	2 470 296,69 €
Outros Proveitos Operacionais	182 545,36 €	326 109,27 €	359 750,05 €	335 179,61 €	286 612,22 €
Proveitos Operacionais	7 841 506,61 €	8 889 682,69 €	9 035 320,41 €	8 619 719,23 €	8 991 700,26 €
Custos com o Pessoal	-6 507 719,92 €	-6 864 891,67 €	-7 287 409,16 €	-7 044 667,74 €	-7 216 295,65 €
Fornecimentos e serviços externos	-1 230 121,14 €	-1 316 996,56 €	-1 033 154,38 €	-1 257 762,39 €	-1 348 452,98 €
Outros Custos Operacionais	-277 390,33 €	-224 011,64 €	-298 433,51 €	-342 410,21 €	-313 486,02 €
Custos Operacionais antes de Amortizações	-8 015 231,39 €	-8 405 899,87 €	-8 618 997,05 €	-8 644 840,34 €	-8 878 234,65 €
EBITDA	-173 724,78 €	483 782,82 €	416 323,36 €	-25 121,11 €	113 465,61 €
Amortizações e Provisões	-769 374,87 €	-782 536,04 €	-620 746,49 €	-619 024,47 €	-487 989,33 €
EBIT Recorrente	-943 099,65 €	-298 753,22 €	-204 423,13 €	-644 145,58 €	-374 523,72 €
Resultados extraordinários	73 692,72 €	51 885,15 €	141 874,74 €	208 342,96 €	212 956,69 €
EBIT	-869 406,93 €	-246 868,07 €	-62 548,39 €	-435 802,62 €	-161 567,03 €
Resultados financeiros	-14 734,40 €	-16 886,20 €	-11 252,95 €	-14 673,90 €	-12 106,04 €
Resultado líquido do exercício	-884 141,33 €	-263 754,27 €	-73 801,34 €	-450 476,52 €	-173 673,07 €

Podemos, através dos valores reportados na tabela (todos eles já anteriormente informados ao CE) considerar que o desequilíbrio já é algo do passado e não uma realidade que se avizinha.

Se a questão for colocada do ponto de vista puramente orçamental o desequilíbrio nunca acontecerá se as regras da contabilidade pública forem cumpridas. Como determina o DL 155/92 (RAFE) e a Lei 8/2012 (LCPA) nenhuma despesa pode ser assumida sem prévia cabimentação o que na prática resulta em que nunca poderá existir dívida líquida.

Quando nos referimos a desequilíbrio referimo-nos aos indicadores económicos que, como foi referido, de há muito entraram no negativo e à capacidade de gerir a Faculdade sem que os constrangimentos financeiros impeçam o normal funcionamento das atividades que nos permitem cumprir a nossa missão.

Quando, como recentemente aconteceu, tivemos problemas com o sistema informático porque a nossa disponibilidade financeira não permite que tenhamos o nível de equipamentos redundantes que seriam aconselháveis, quando os pisos dos pavilhões andam a ser objeto de sucessivos pequenos “remendos” quando o aconselhável seria substituir esses pisos, quando a FMH tem uma viatura com mais de 20 anos e que sucessivamente é sujeita a reparações, quando o aconselhável seria a sua substituição, quando é pedido aos Professores que se deslocam a provas e concurso noutras Faculdade paguem essas despesas por verbas de projetos em vez das mesmas serem suportadas como despesas comuns da FMH; quando não há concurso para professores associados, nem catedráticos, há mais de 5 anos, impedindo a salutar expectativa de progressão na carreira aos docentes, isto entre vários outros exemplos que poderiam ser dados, quer dizer que já não estamos em equilíbrio financeiro. Mas a situação tende a piorar porque, como é sabido, a aplicação da fórmula de distribuição do Orçamento de Estado (OE) no seio da Universidade de Lisboa nos penaliza anualmente com um decréscimo na ordem dos 100.000 euros.

Acrescem factos novos que contribuirão para agudizar esta situação:

- É conhecida a intenção do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior de reduzir em 5% as vagas de entrada para o Ensino Superior em Lisboa e no Porto para aumentar as vagas no restante território nacional. Isto implicará para nós uma redução ainda maior do orçamento que será transferido no futuro. Quando tivermos que decidir em que cursos é que a redução incidirá provavelmente teremos que deixar de fora os cursos de Dança e da Ergonomia porque já estão no limite mínimo (20 vagas) que é admissível pelo próprio Ministério e teremos que diminuir nos cursos que têm mais procura e que são financeiramente sustentáveis;

- Mercê do esforço que temos feito para procura de fontes alternativas de financiamento, temos conseguido obter uma média de 200.000 euros em receita extraordinária nos últimos três anos. Tememos que as fontes de financiamento que lhe têm dado origem se tornem inacessíveis para o ensino superior na área de Lisboa;

- As medidas que o governo está a tomar de congelamento das propinas, combate ao trabalho precário, descongelamento das carreiras e incremento do trabalho científico, todas muito justas e com impacto social positivo, mas que não estão a ter o correspondente aumento do orçamento para lhes poder fazer face.

Torna-se, neste contexto, muito difícil determinar com precisão quando é que a ruptura sucederá. Tudo dependerá das medidas orçamentais decididas pelo governo e da resiliência de todos aqueles que trabalham e estudam na FMH. Será quando deixarmos de ter capacidade para ter computadores e projetores nas salas de aula? Será quando as deslocações em serviço se limitarem estritamente ao cumprimento dos compromissos

assumidos nos contratos programa com as entidades financiadoras externas? Será quando deixarmos de ter impressoras a funcionar na FMH? Ou quando ...?

Francamente não sei porque, como é sabido, não existem compromissos plurianuais para o Ensino Superior Público e, portanto, anualmente o governo pode alterar substancialmente o financiamento. Também o acesso às verbas competitivas sofre alteração muito regularmente para além de depender, em grande medida, da capacidade que os docentes têm de submeter projetos merecedores de apoio na FCT e na Comissão Europeia, entre outras entidades financiadoras. O que sei é que já hoje existem constrangimentos que estão claramente a afetar as condições de ensino e aprendizagem, as condições em que a investigação se produz na FMH e as legítimas expectativas daqueles que nesta escola trabalham – Docentes, Técnicos e Administrativos – para poderem progredir nas suas carreiras como seria natural entre outros constrangimentos de que demos já alguns exemplos.

Creio que a pergunta que se tem que realizar é: tem sentido colocarmos em risco a viabilidade da FMH continuando a insistir em oferecer cursos que se demonstram há mais de 20 anos insustentáveis do ponto de vista financeiro? Isto num quadro em que terminar com estes curso não impediria que a Dança e a Ergonomia continuassem “vivas” na FMH, nem tão pouco implicaria despedimentos.

“b. Se a proposta for aprovada, qual seria a evolução financeira da FMH, nos próximos anos e quando seria obtido o equilíbrio financeiro, em função da eventual tomada de decisão de extinção dos dois cursos de 1º ciclo?”

Como foi explicado, a distribuição de serviço alocada à Dança e à Ergonomia custaram no ano letivo transato, respectivamente, €372.617,78 e €435.709,32.

A medida de extinção dos cursos não tem, como é sabido um efeito imediato. Só daí a 6 anos deixaria de existir completamente despesa com estes cursos e, portanto, deixava de existir a despesa de €808.327,10 que existiu em 2016-2017 com estes curso.

Claro que o raciocínio mais imediatista dirá que não havendo dispensa de corpo docente da Faculdade a despesa perdurará intacta somente deixará de poder ser alocada a estes cursos porque eles desapareceriam.

Importa por isso analisar os possíveis cenários em que a extinção poderia ocorrer:

- Caso os dois cursos sejam extintos e as suas vagas passassem para a Licenciatura de Ciências do Desporto estimo que os 598 alunos que tivemos neste curso no ano transato pudessem aumentar para 720 (cálculo com expectativas mínimas). Este aumento não é apenas devido ao aumento dos alunos que entram pelo contingente geral no 1º ano, mas também pela percentagem de alunos que habitualmente entram no curso através dos outros contingentes e, também pela alteração dos rácios dos alunos em 2º e 3º ano em relação aos que entram no 1º. Considerando o custo por aluno deste curso - €3.367,20 (valor que tenderia a baixar pelo aumento do nº de alunos) - teríamos uma aumento de encargo com os docentes deste curso de €410.798,39. No entanto, o valor das propinas aumentaria em relação às propinas pagas pelos atuais estudantes de ergonomia e dança em €24.459,39. Assim, calculando o balanço entre aumento de despesa com o curso de Ciências do Desporto e a anulação da despesa com os curso de Dança e de Ergonomia, ficaria um valor positivo de €421.988,52;

- Caso apenas o curso de Ergonomia fosse extinto e as suas vagas passassem para Ciências do Desporto, utilizando os mesmos pressupostos explicados no ponto anterior ficaria um balanço positivo de €245.769,94;

- Caso apenas o curso de Dança fosse extinto e as suas vagas passassem para Ciências do Desporto, utilizando os mesmos pressupostos explicados no ponto anterior ficaria um balanço positivo de €176.218,58;

- Devemos acrescentar um facto novo nesta “equação” que resultaria da saída da FMH de 6 dos atuais docentes de ergonomia que manifestaram o desejo de transitar para a Faculdade de Arquitetura (solicitação em anexo).

Os encargos anuais com estes docentes corresponde a € 358.836,36.

Para a concretização desta possibilidade assinei com o Presidente da Faculdade de Arquitetura um Memorando de Entendimento (em anexo) no sentido de obter dos órgãos de gestão de ambas as Faculdades um posicionamento quanto à questão.

Tal como hoje estes docentes colaboram em formações (Mestrados) na Faculdade de Arquitetura no futuro os mesmos poderiam colaborar nos cursos que continuássemos a oferecer ligados à ergonomia.

- Caso o 1º Ciclo de Dança seja extinto haverá seguramente a saída dos docentes a tempo parcial contratados anualmente no âmbito da dança o que implicaria uma diminuição na despesa de €37 848,71 anualmente.

- Devo acrescentar que estou convicto de que será sempre possível encontrar um conjunto de pós-graduações e cursos de formação contínua sustentáveis que possam ser realizados pelos docentes que ficam com menos distribuição de serviço devido à extinção dos cursos. Atualmente a atividade formativa ao nível Universitário está longe de ser uma atividade obrigatoriamente deficitária. Pode e é em muitos casos altamente lucrativa e para ser lucrativa não tem que ser de má qualidade. Quer a nível nacional, quer a nível internacional poderíamos dar muitos exemplos de Instituições, quer públicas, quer privadas, de qualidade e perfeitamente sustentáveis do ponto de vista financeiro. Na nossa Faculdade todos os cursos não conferentes de grau são financeiramente sustentáveis. Aliás só são aprovados quando a sua sustentabilidade é demonstrada. Com o corpo docente altamente formado e especializado como o que temos é para mim completamente inconcebível pensar que se considere não ser possível que toda a nossa oferta formativa seja financeiramente sustentável. Estes dois cursos demonstraram não o ser e, por isso, têm que ser encontradas alternativas e não continuar a insistir e a obrigar que os mesmos sejam “subsidiados” pelos restantes.

“c. É possível dispor de uma tabela que especifique quais as rubricas exatas que implicam maior receita ou menor despesa, anuais, até ao reequilíbrio financeiro, nomeadamente no âmbito dos recursos humanos envolvidos?”

Resposta: As rubricas em que poderá ser esperado um impacto positivo com a medida de extinção são:

- Rubrica 01.01. - Despesa com pessoal (em que haverá um decréscimo);

- Rubrica – 06. 03.01.30.87 – Receita Orçamento de Estado (em que haverá aumento);

- Rubrica 04.01.22.01 – Receita de Propinas 1º Ciclo (em que haverá aumento).

“II. Em relação aos documentos referentes aos Conselhos Científico e Pedagógico, o Conselho de Escola considera:

a. Que os mesmos não se coadunam com o tipo de informação/parecer que deverá ser remetido ao Conselho de Escola

b. Na realidade não se tratam de pareceres, conforme solicitado por V. Exa. em e-mail enviado para os Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico em 12 de janeiro de 2018. Por parte do Conselho Científico, o que nos foi remetido foi uma ata de reunião e respectivos anexos, datada de 18 de outubro de 2017. Por parte do Conselho Pedagógico, foi-nos remetida um extrato de ata datado de 8 de novembro de 2017.

III. Contudo, porque o Conselho de Escola considera que a proposta de extinção das licenciaturas em Ergonomia e Dança, apresentada por V. Exa., deve merecer uma análise cuidada e informada por parte dos seus membros, nomeadamente, pela gravidade das consequências apontadas no parecer do Conselho de Gestão, por unanimidade, o Conselho de Escola decidiu solicitar ao Presidente da FMH que:

a. Em sede de Conselho de Coordenação compatibilize uma proposta conjunta dos presidentes dos três órgãos que possa ser apresentada, pelo Presidente da FMH, para parecer dos Conselhos Científico, Pedagógico e de Gestão;

b. Que essa proposta, separe os casos das duas licenciaturas e as trate de forma individualizada;"

Resposta: De acordo com o nº 1 do Artigo 34.º dos Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana, "o Conselho de Coordenação é um órgão que apoia o Presidente". Os Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico representam órgãos colegiais e, embora tenham competências próprias que lhes estão atribuídas em Estatutos, a pronúncia sobre extinção de cursos não compete aos Presidentes destes órgãos mas sim ao órgão colegial. Por outro lado o Conselho de Coordenação é um órgão de apoio ao Presidente da FMH enquanto órgão uninominal que é e não de apoio ao Conselho de Gestão. Acresce que tanto o Presidente da FMH como o Conselho de Gestão já tomaram posição inequívoca sobre esta matéria, favorável à extinção de ambos os cursos.

Pelo que ficou dito e porque o Conselho de Coordenação nem sequer é um órgão de gestão entenderam os membros deste Conselho reunidos no passado dia 22 de março, não emitir qualquer parecer sobre esta matéria por considerarem que tal contrariaria o espírito e a letra dos atuais estatutos da FMH.

"c. Que cada órgão elabore um parecer devidamente fundamentado e indique o sentido claro e inequívoco da decisão tomada;"

Resposta: Tanto o Presidente da FMH quanto o Conselho de Gestão já remeteram, ao Conselho de Escola pareceres inequívocos defendendo a extinção dos cursos de 1º Ciclo de Dança e Ergonomia.

Relativamente ao Conselho Pedagógico remete-se a resposta que este órgão decidiu dar às questões colocadas pelo Conselho de Escola (em anexo ParecerCP.pdf).

Por informação do Presidente do Conselho Científico sei que até ao momento não foi possível ainda conseguir a assinatura, por parte de todos os membros, da ata da reunião realizada para obter um posicionamento sobre o assunto. Nesta impossibilidade e considerando que a resposta que estamos a dar ao Conselho de Escola não pode esperar mais, decidimos com o Presidente do CC que o posicionamento deste órgão seria posteriormente diretamente enviado ao Presidente do CE.

"d. Que, no caso do parecer do Conselho Científico, se indique a redistribuição dos respetivos docentes com contrato definitivo, nos dois cursos, e qual a previsão do Conselho Científico para a reorganização da oferta formativa, ou da distribuição de serviço, face à possível extinção de algum dos cursos."

Remete-se, neste ponto, a resposta para a leitura do documento emitido pelo Conselho Científico (a enviar pelo Presidente do CC)

“e. Que o Presidente da FMH, na sua proposta, explicita de forma ainda mais clara e objetiva os principais indicadores destes cursos, nomeadamente,

i. A sua procura

ii. O abandono e as mudanças de curso

iii. A produtividade dos seus docentes

iv. O custo por aluno

v. A empregabilidade

vi. Percentagem de alunos ingressados no 1º ano / licenciados, nos últimos oito anos.”

Os dados solicitados são enviados em anexo (Dados_Cursos_alterado.xlsx)

Este ficheiro constitui uma revisão do ficheiro já anteriormente remetido para o CE com os dados agora solicitados.

Com os melhores cumprimentos e consideração

Cruz Quebrada, 26 de março de 2018.

O Presidente da FMH



(José Alves Diniz)

**Parecer do Conselho de Gestão da
FMH**

4 de julho de 2017

ANEXO à acta de 4 de Julho de 2017

Parecer do Conselho de Gestão

Tendo em consideração que em reunião plenária do Conselho de Departamento de Desporto e Saúde este aprovou a proposta de extinção dos cursos de Licenciatura em Dança e em Ergonomia e conjugando a alínea e) do nº 2 do artigo 16º com a alínea d) do artigo 31º dos Estatutos da FMH homologados pelo Despacho n.º 2784/2014, de 7 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13542/2014, de 20 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 216, de 7 de novembro, compete ao Conselho de Gestão, entre outros órgãos, pronunciar-se sobre esta proposta a ser encaminhada pelo Presidente da FMH ao Conselho de Escola.

Para análise deste assunto o Conselho de Gestão (CG) tomou em consideração todos os dados disponíveis relativamente à procura dos diferentes cursos que fazem parte da oferta formativa da FMH, o número de estudantes matriculados nos diferentes anos dos cursos nos últimos 8 anos, a distribuição de serviço docente por curso, os encargos financeiros atribuíveis a cada curso e a fórmula de financiamento aplicada nos últimos 2 anos para realizar o cálculo de financiamento provindo do Orçamento Geral do Estado para as diferentes Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa.

Na análise realizada, o CG considerou também os dados disponíveis nos últimos relatórios de gestão relativamente à situação financeira da FMH e a necessidade reportada de encontrar formas de reduzir custos e aumentar o financiamento por via do Orçamento de Estado (OE).

Para o cálculo do impacto financeiro desta medida resolveu o CG realizar os cálculos com os seguintes pressupostos:

- O montante global do OE para a ULisboa considerado foi o previsto para 2017;
- Os critérios de distribuição do OE no seio da ULisboa considerado foi o utilizado nos últimos 2 anos;
- O nº global dos alunos considerado nas outras Unidade Orgânicas da ULisboa foi o de 2017;
- O nº de alunos considerado nos cursos de 2º e 3º Ciclo da FMH foi o de 2017;
- O número total de vagas global atribuído à FMH para 1º Ciclo corresponde ao de 2017;
- A totalidade das vagas atribuídas anualmente à FMH para os curso de Dança e Ergonomia seriam transferidas integralmente para o curso de 1º Ciclo em Ciências do Desporto;
- O período de transição após a autorização para extinguir os referidos cursos estaria completado. Ou seja, o cenário construído parte da conjuntura em que já não existiriam alunos a frequentar nenhum dos anos dos cursos, nem de Dança, nem de Ergonomia;
- No curso de Ciências de desporto os alunos de 1º ano representam, na média dos últimos 8 anos, 37,32% dos alunos matriculados. O que significa que no conjunto dos 3 anos deste curso teríamos um acréscimo de 122 alunos matriculados no 1º Ciclo de Ciências do Desporto (CD). Ou seja, teríamos 720 alunos matriculados já considerando o impacto do recente aumento de

vagas (25) conseguido para o curso de CD e a taxa de reprovação neste curso que se situa nos 20%;

- Como em média tivemos nos últimos 8 anos 44,22 alunos matriculados em ergonomia e 54,55 alunos matriculados em dança é esperado que o nº total de alunos de 1º ciclo da FMH aumente com esta medida cerca de 23 alunos;

- Embora que, com a revisão curricular em curso, seja previsível a redução da necessidade de distribuição de serviço e o custo por aluno tenda a diminuir com o aumento do nº de alunos no curso, para não misturar o efeito desta alteração com a proveniente da extinção dos cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança, mantivemos na base dos cálculos o valor atual do custo por aluno de CD;

- Parte-se também do princípio que no período de adaptação, nunca inferior a 5 anos, é possível encontrar ocupação para todos os docentes dentro do padrão de distribuição de serviço previsto no ECDU no conjunto da oferta formativa da FMH (incluindo os cursos não conferentes de grau).

Com base nos referidos pressuposto concluímos que:

- Os encargos com o 1º ciclo de CD seria de 2.424.384 euros, ou seja superior ao do corrente ano letivo em 410.798 euros;

- A diminuição dos encargos pela extinção dos cursos de dança e ergonomia situar-se-ia nos 808.327 euros;

- Calculando o saldo resultante dos referidos valores e somando a este o valor de propinas resultante do aumento médio previsto de 23 alunos (€24.459,81) obtemos um valor positivo de 421.989 euros.

- Ao saldo positivo referido teremos ainda que agregar o impacto positivo previsível no cálculo do orçamento de estado que nos seria distribuído mercê do aumento do número de estudantes e da melhoria do rácio de enquadramento do número de alunos por docente. Apesar da perda resultante por deixarmos de ter estudantes classificados em U2 (índice 3,56), que passariam para U5 (índice 1,9) estimamos que este impacto se situe em aproximadamente 25.000 euros;

Em conclusão estima-se que, concluído o período de transição, esta medida de extinção das licenciaturas em dança e ergonomia pudesse ter um impacto financeiro positivo de cerca de 446 mil euros.

Face à situação financeira crítica em que a FMH se encontra e para a qual este Conselho de Gestão tem sucessivamente alertado consideramos que, de um ponto de vista financeiro, que é o que nos compete neste caso analisar, a extinção dos Cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança constituiria uma medida que se repercutiria a médio prazo de forma muito positiva na saúde financeira da FMH.

Parecer do Conselho Científico da FMH

Extratos das atas de

18 de outubro de 2017

e

14 de março de 2018

CONSELHO CIENTÍFICO

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 18 de outubro 2017

Hora: 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-Presidente: António Fernando Boleto Rosado	Ausência justificada
Vice-Presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	✓
António Prieto Veloso	✓
Carlos Jorge Pinheiro Colaço	✓
Francisco dos Santos Rebelo	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	Deslocação em serviço
Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Maria Teresa Perlico Machado Brandão	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações

2. Revisão Curricular– Oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana dos cursos do 1.º ciclo

3. Distribuição de Serviço

3.1. Regentes

Proposta do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães – Atribuição da regência da Unidade Curricular *Integração Social e Reabilitação* à Prof.ª Doutora Ana Cristina Guerreiro Espadinha.

3.2. Coordenadores de Cursos

- **Proposta do Coordenador do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre** - Substituição da coordenadora-adjunta do MEEFEBS, Prof.ª Doutora Maria João Figueira Martins, pelo Prof. Doutor António José Mendes Rodrigues.
- **Proposta do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães** – Atribuição da Coordenação e Coordenação-adjunta do Curso de Licenciatura em Gestão do Desporto, respetivamente, ao Prof. Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha e à Prof.ª Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas.

3.3. Licença sem remuneração – Prof. Doutor Ricardo Filipe Lima Duarte – Período – De 1 de novembro de 2017 a 30 de outubro de 2018.

- Tem parecer do Presidente do Departamento de Desporto e Saúde, Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha.

4. Outros Assuntos

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, o Presidente justificou as ausências do Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado e do Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia, e passou ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

Informou que já foi recebida resposta da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) relativamente ao Curso de Doutoramento em Ciências da Educação, em que são novamente referidas indicações às quais já tinha sido dada resposta. As indicações incidiram predominantemente sobre as áreas disciplinares do curso e o elevado número de especialidades, considerado excessivo para o número de alunos que integram o curso. Estão assim reunidas as condições para a reorganização do curso. Informou ainda que lhe foi transmitido pelo Prof. Doutor José Alves Diniz, atual coordenador do curso, que, devido a sobrecarga de tarefas que presentemente enfrenta, tencionava propor a sua substituição como coordenador deste curso.

Passou-se de imediato ao ponto seguinte da OT.

2. Revisão Curricular– Oferta formativa da Faculdade de Motricidade Humana dos cursos do 1.º ciclo

O Presidente fez uma breve síntese da reunião anterior, que contou com a participação do Sr. Presidente do Conselho de Gestão da FMH. Após o debate que então se seguiu, foi decidida a sua continuação na presente reunião.

Após a discussão da reunião plenária do dia 11 de outubro e troca de impressões com vários professores, decidiu retirar a proposta inicial, tendo-a reformulado. Solicitou ao plenário autorização para a entrada da nova proposta ao que ninguém se opôs (*Anexo I*).

Após constatar a inexistência de entrada no CC de outra proposta referente à presente discussão, propôs o início de um período de debate.

Na qualidade de proponente, tomou a palavra, tendo sintetizado, de forma breve, os pontos fulcrais que estiveram na génese da mesma, a saber:

- Foi no âmbito da revisão curricular que esta discussão surgiu.
- Há um documento de análise do Conselho do Departamento de Desporto e Saúde (CDDS), que foi apresentado ao plenário do DDS e que foi aprovado.
- O Conselho de Gestão da FMH fez uma análise cujas conclusões são conhecidas.

Quanto à dúvida sobre se o CC se deveria debruçar sobre questões de natureza financeira, esclareceu que o CC, de acordo com os Estatutos da FMH, conforme vem no texto da proposta, deve tomar uma posição sobre aspetos da gestão da FMH que têm implicações científicas, designadamente no funcionamento dos cursos, na carreira docente e na investigação. As questões sobre os cálculos financeiros, que foram feitos pelo órgão competente, foram esclarecidas na passada reunião pelo presidente do Conselho de Gestão (CG). A posição do CG sobre esta matéria é conhecida.

Acrescentou ainda que, da proposta anterior para a atual, não houve mudança de conteúdo. De acordo com reações ou opiniões de professores com quem contactou, optou por detalhar mais os aspetos positivos. Deve ser apoiada a continuidade das áreas da Dança e da Ergonomia, nos 2.º e 3.º ciclos, e devem ser apoiadas as tentativas de criação de novos cursos em parceria com outras escolas, como é, por exemplo o caso da Ergonomia. O CC dever-se-á comprometer a apoiar estas iniciativas e a colaborar nelas.

Reforçou ainda a ideia de que as formações do 1.º ciclo, com esta estrutura formativa, não são sustentáveis a curto e a médio prazo, não sendo possível melhorar o rácio Aluno/Professor, e que o número reduzido de estudantes destes cursos, muito especializados, tornam a situação difícil de reverter.

Considerou ainda que o Presidente da FMH teve uma atitude de grande coragem na assunção frontal deste problema, o que não tem acontecido nos últimos anos e qua a presente proposta só se justifica quando enquadrada por aquela posição. Disse ainda que o CC tem de dar sinal de que estas áreas, em termos de formação e de investigação, devem continuar.

Foi seguidamente aberto um período de discussão.

Tomou a palavra o Prof. Doutor Daniel Tércio para informar que o Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH) tinha apresentado um documento que pretendia ser uma base de discussão, dado considerar que este tema se deverá enquadrar num quadro mais vasto da FMH e da Universidade de Lisboa que ultrapassa as questões financeiras. No caso de se tratar unicamente de uma questão de natureza financeira, considerou que teria que se definir, com clareza, se se trata de uma questão de redução de recursos humanos e de aumento do número de estudantes.

Outra questão que considerou importante foi a de que as matérias lecionadas nos cursos de dança e de ergonomia deveriam ser reconhecidas como áreas de estudo na FMH e não encaradas como tendo pouco a ver com os restantes cursos da FMH.

Foi da opinião de que o parecer do CC se deve centrar na questão de, no paradigma epistemológico da FMH, existir ou não lugar para a Dança e para a Ergonomia. Considera que a escola tem o direito de se manifestar em contrário, mas que o assunto deve ser clarificado. Relativamente à inexistência de outras propostas, informou que, em fevereiro de 2017, tinha dado entrada uma proposta de início de revisão curricular no curso de Licenciatura em Dança. Outra questão que lhe importa ver esclarecida é se a extinção dos dois cursos irá resolver o problema financeiro da FMH.

O Presidente considerou a interpretação abusiva, por má leitura da proposta. O aspeto a que se referiu foi no contexto da especialização dos cursos e na lecionação. Não é possível desviar docentes que lecionam naqueles cursos, para lecionarem em outros. Por outro lado, está bem claro na proposta, que se propõe ativamente a manutenção daquelas áreas científicas, mas em formação de 2.º e de 3.º ciclos.

O Prof. Daniel Tércio insistiu na ideia de que as matérias que são lecionadas nas licenciaturas em Dança e em Ergonomia, fazem parte da matriz da FMH.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha referiu que o assunto de equilíbrio financeiro é basilar para a desenvolvimento da faculdade e a sustentabilidade de uma organização científica baseada no que tem sido a procura formativa. Existe um histórico em que os dois cursos não conseguiram cumprir regras do equilíbrio orçamental, o que é uma característica básica que a própria faculdade no seu todo tem de cumprir anualmente. Enfatizou que uma decisão de reequilíbrio orçamental alinha com as preocupações do Conselho de Escola quando exarou em ata o pedido ao presidente da faculdade para que sejam tomadas medidas para a sustentabilidade de funcionamento e desenvolvimento da faculdade. Chamou atenção de que se trata de uma decisão responsável, e no mínimo atempada, para a faculdade enveredar por um novo rumo reformador tendo em consideração a análise de maiores debilidades existentes face à procura e concretização da oferta formativa, e também em consideração a necessidade se criar novas oportunidades sustentáveis. Pelo contrário, acrescentou, qualquer decisão que não viabilize a sustentabilidade financeira é irresponsável, num quadro mais geral em que a própria Universidade de Lisboa define o financiamento das diferentes faculdades com base em indicadores, em que alguns dos quais são os que os dois cursos não cumprem qualquer equilíbrio, representando uma situação de discriminação positiva para a qual não existe fundamento de qualquer ordem. Por isso, seria difícil de perceber se a faculdade procedesse de forma diferente relativamente aos critérios adotados pela Universidade de Lisboa para o financiamento das diferentes faculdades. O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha referiu ainda que o desequilíbrio orçamental coloca em causa a viabilização da progressão na carreira académica através de concursos nos vários graus. Este é um exemplo do impacto científico de uma decisão que possa equilibrar as finanças da faculdade, acrescentou. Pessoas mais graduadas e com reconhecimento do mérito, sendo que a preservação das carreiras é um elemento estrutural do bom funcionamento institucional com uma organização científica baseada na hierarquia das responsabilidades e das funções. Concluiu referindo que existindo uma trajetória consolidada de indicadores como o rácio aluno-professor muito reduzido e muito inferior aos outros cursos e uma projeção financeira favorável do impacto da alteração da oferta que passa pela extinção dos dois cursos de 1º ciclo de Dança e Ergonomia, há necessidade de atempadamente encarar uma reforma responsável desta oferta formativa para a faculdade não ficar mais dependente da continuação de contingências e assimetrias que tem conduzido a uma redução progressiva do financiamento público através da Universidade de Lisboa.

Interveio, seguidamente, o Prof. Doutor Francisco Rebelo, que comunicou que nem aos docentes do grupo de Ergonomia nem a ele próprio fora solicitada alguma análise sobre a oferta formativa da FMH. O grupo sempre esteve preocupado com este tema tendo primeiramente feito uma proposta que foi considerada pouco ambiciosa. Foi depois reformulada, havendo propostas concretas que ainda não foram analisadas. Acrescentou ainda que o *Numerus Clausus* da licenciatura em Ergonomia era de 30 alunos, aos quais foram retirados 10 para o curso de licenciatura em Ciências do Desporto. Um tema que o preocupa é a ideia de que os docentes do grupo de Ergonomia contribuem em menor grau para o esforço da escola. Relativamente à sustentabilidade, referiu que o rácio professor/aluno da FMH (11,7) não se deve unicamente aos cursos de Ergonomia e de Dança. Se estes cursos desaparecessem, estes valores pouco alterariam a diferença para a média da ULisboa. Quanto à especialização dos docentes, considera-a fundamental para que possa haver propostas de 2.º e 3.º s ciclos mais adequadas à procura.

Disse, igualmente, que a extinção dos cursos poderá provocar um agravamento financeiro, dada a dificuldade de participação dos docentes de ergonomia, nos outros cursos. Por fim, declarou que desconhecia o documento elaborado pelo CDDS até ao momento em que este foi divulgado pelo CC.

O Prof. Doutor António Veloso referiu os enormes constrangimentos com que a qualidade de formação dos cursos do 1.º e do 2.º ciclos se depara. A alteração curricular do 1.º ciclo vai considerar estes constrangimentos. Atualmente, os cursos em que se verifica maior crescimento, são os da área das Ciências do Desporto, tanto do 1.º como do 2.º ciclo. É um dado objetivo que as áreas que garantem a tradição da FMH são as Ciências do Desporto, a Educação Física e a Reabilitação Psicomotora. Foram lançadas, em determinado período, as novas áreas da Gestão do Desporto, da Ergonomia e da Dança. Para se lançarem estes cursos, restringiram-se os meios das Ciências do Desporto e da Educação Física. Aquelas duas áreas não acabaram, mas os cursos de Ergonomia e de Dança, a seu ver, não se traduziram num benefício para a FMH.

A transferência das vagas dos cursos de Dança e de Ergonomia para o curso de Ciências do Desporto irá, provavelmente, potenciar a abertura de novas vagas, e será a única forma de o número de alunos compensar os problemas que há em termos de formação. Não há nada que permita antever que assim não seja. Na sua opinião, há também que considerar as consequências que a falta de investimento terá nas Ciências do Desporto. Não vê qual será a grande perda que implicará a extinção dos cursos, no que respeita à investigação científica, comparativamente ao que se perde se não se melhorarem as condições dos cursos das Ciências do Desporto.

Foi seguidamente dada a palavra ao Prof. Doutor Marcos Onofre que manifestou um incómodo profundo, manifestando também a opinião de que o CC se deveria pronunciar sobre questões científicas. Considera que esta matéria deve ser discutida com critérios mais amplos do que a mera análise financeira. Não se pode trazer para um fórum científico questões que considera serem de outra natureza. Reconhece que os cursos enfrentam dificuldades, mas que essa dificuldade se foram sedimentando ao longo do tempo, considerando que deva haver uma responsabilidade institucional. Afirmou ter grande dificuldade em se pronunciar favoravelmente quanto à proposta. Considera haver dificuldades processuais, tanto no fluxo como na ocasião. Não considera o momento oportuno, uma vez que a A3ES irá avaliar, na próxima semana, o curso de Dança. Assume que o problema que se debate possa ser financeiro, e que o rácio, também está ligado ao abandono, podendo haver medidas técnicas que se possam tomar para combater este problema. Deu, como exemplo, o caso do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, em que se tomaram medidas que tiveram grande impacto na captação de novos alunos. É de opinião de que deve ser feito um esforço para melhorar o

recrutamento e a manutenção dos estudantes nos cursos. Pensa que deve ser constituída uma comissão de trabalho que encontre estratégias, que partilhe esforços e junte experiências. A decisão de extinção só poderá ser posterior à renovação dos cursos.

Seguiu-se o Prof. Doutor Duarte Araújo, que também manifestou o seu desconforto sobre esta matéria., mas que é da opinião que ela merece a reflexão de todos. Do ponto de vista conceptual, manifestou o seu acordo com o conceito de Motricidade Humana. Está de acordo com a matriz – ação, potencial de ação. Existe um histórico que revelou que houve áreas que se afirmaram e outras em que isso não se torna tão evidente. O problema da sustentabilidade coloca-se agora com mais premência, e entende que seja agora que se peça ao CC um parecer. Olhando para a organização científica das diferentes unidades, verifica-se que há uma especialização muito grande e independência formativa. Do ponto de vista científico são áreas relevantes e que são áreas que se devem manter ativas na FMH, embora seja necessária uma revisão da oferta do 1.º ciclo. Ponderando a sustentabilidade da escola, considera que as Ciências do Desporto são uma área em que FMH se deverá empenhar.

O Prof. Doutor Francisco Rebelo declarou que o modelo do curso existente, não é bom. Informou que há procura, e que essa procura é seis vezes superior às vagas. O modelo é que tem de ser modificado para impedir a saída dos estudantes para outros cursos. Reiterou a opinião de que não é possível haver 2.º e 3.º ciclos, sem o 1.º ciclo. Fez também saber que há ergonomistas colocados em grandes empresas. Há um reconhecimento, por parte das empresas, dos profissionais formados pela FMH. Por fim, embora reconhecendo que, do ponto de vista científico se poderia fazer mais, questionou se a média da produção científica da Ergonomia é muito diferente da média da FMH.

O Prof. Daniel Tércio retomou a palavra, referindo-se à Pós-graduação em Dança que está atualmente em funcionamento, e que conta com participações importantes da área da dança e do teatro. Referiu ainda o reconhecimento da importância do curso de licenciatura em Dança por várias individualidades internacionais. Manifestou o seu desacordo quanto à opinião sobre o aumento do número de vagas da licenciatura em Ciências do Desporto ter de ser feito à custa da extinção de outros cursos. De acordo com o que lhe foi transmitido pelo Senhor Reitor, está prevista a extinção de cursos na ULisboa, e que bastaria que a FMH pedisse o aumento de vagas. Acrescentou ainda que as Ciências do Desporto devem ser desenvolvidas a todos os níveis e que é importante que a componente sociológica do desporto seja reforçada. Não considera que o desenvolvimento das Ciências do Desporto seja um argumento para o desaparecimento dos outros cursos. Declarou, por fim, que, se se perderem as licenciaturas em Dança e em Ergonomia, a verticalidade que existe ficará comprometida e a escola ficará empobrecida.

O Prof. Doutor António Veloso lembrou que os estudantes do 3.º ciclo da especialidade de Dança, não provêm do curso de Dança do 1.º ciclo.

A Prof.ª Doutora Margarida Gaspar de Matos, depois de manifestar o seu desconforto com o tema, considerou que havia pouca clareza nos argumentos de ambas as partes. Surpreendeu-se com o carácter de emergência, sendo este assunto já antigo. Embora neste momento a discussão não seja confortável, há um aspeto pragmático que é a existência de um regulamento que obriga o CC a pronunciar-se. Manifestou a opinião de que a qualidade dos cursos não tem a ver com a sua viabilidade. Acrescentou que compreende, por um lado, a argumentação da proposta no sentido de a extinção ser um mal menor, reconhece nela um compromisso de colaboração do reforço da oferta formativa pós-graduada nas áreas daqueles cursos. Por outro lado, a forma como é que a presente inviabilidade dos cursos poderá ser ultrapassada também não se lhe afigura clara. A sua dificuldade em votar advém das dúvidas sobre a argumentação apresentada, podendo abster-se de votar.

O Prof. Doutor Filipe Melo exprimiu a ideia de que, na FMH, não se reconhece que as instituições são as pessoas. Disse igualmente que, ao falar-se da reestruturação dos cursos, o que se constata é que, em termos internos, não houve discussão. É da opinião de que as particularidades de cada instituição são o que a diferencia das outras. Em seguida, pediu informações sobre a empregabilidade dos licenciados em Ciências do Desporto, questionando a garantia de os licenciados nesta área ficarem empregados. Considerou não haver certeza que os problemas acabem com a extinção dos cursos. Declarou que concorda com a proposta, exceto com a ideia de que a sustentabilidade do funcionamento da FMH passará pela extinção dos Curso de Ergonomia e de Dança.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha prestou um breve esclarecimento sobre os dados sobre a empregabilidade, que referiu serem dados da Reitoria, tendo acrescentado que os critérios são os mesmos para todos os cursos.

O Prof. Doutor Francisco Rebelo referiu que não é avaliada a qualidade do trabalho. A avaliação da empregabilidade dos licenciados em Ergonomia está mal feita, dado não estar correta a classificação do curso. Se assim não fosse, não haveria capacidade de resposta.

Interveio então o Prof. Doutor Paulo Armada que disse que o debate contribuiu para o seu esclarecimento. Deve pensar-se o que é que a extinção dos dois cursos significa em termos de perda para FMH. Por outro lado, reconhece as dificuldades que as áreas da Ergonomia e da Dança tiveram em transpor este corpo para a sociedade. Salientou que a conjuntura se alterou em relação aos anos 80, havendo, hoje, mais vagas do que alunos. Acresce ainda a dificuldade colocada pelo ensino politécnico na área da Dança. Reconhece a dificuldade de preenchimento das vagas igualmente nos os mestrados em Ergonomia e em Dança que, embora procurem ir ao encontro da procura, não o têm conseguido satisfatoriamente. Referiu ainda a dificuldade de captação de estudantes de Erasmus. Estes argumentos é que o fazem apoiar a proposta. Por último, disse que deve acautelar-se o risco de se saturar a oferta no curso de Ciências do Desporto.

Terminado o período de debate, passou-se à votação. A **proposta foi rejeitada**, com oito votos contra, duas abstenções e sete votos a favor.

As declarações de voto do Prof. Doutor Daniel Tércio e do Prof. Doutor Francisco Rebelo encontram-se em anexo à presente ata (*Anexo II*).

3. Distribuição de Serviço

3.1. Regentes

Proposta do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães – Atribuição da regência da Unidade Curricular *Integração Social e Reabilitação* à Prof.^a Doutora Ana Cristina Guerreiro Espadinha.

A proposta deve-se ao facto de devido a uma alteração na distribuição de serviço, a anterior regente, a Prof.^a Doutora Leonor Moniz Pereira não ter tempo de lecionação nesta Unidade Curricular. A proposta foi **aprovada por unanimidade**. O quadro completo dos regentes aprovados encontra-se no *Anexo III* à presente ata.

3.2. Coordenadores de Cursos

- **Proposta do Coordenador do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre** - Substituição da coordenadora-adjunta do MEEFEBS, Prof.^a Doutora Maria

João Figueira Martins, pelo Prof. Doutor António José Mendes Rodrigues (*Anexo IV*).

A proposta, que foi remetida ao CC pelo Presidente da FMH, teve um parecer positivo que foi **aprovado por unanimidade**.

- **Proposta do Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH), Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães** – Atribuição da Coordenação e Coordenação-adjunta do Curso de Licenciatura em Gestão do Desporto, respetivamente, ao Prof. Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha e à Prof.ª Doutora Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas (*Anexo V*).

Embora a Coordenação esteja atribuída ao ISEG, por necessidade de resolução de problemas localmente, foi dado um parecer positivo que foi **aprovado por unanimidade**.

3.3. Licença sem remuneração – Prof. Doutor Ricardo Filipe Lima Duarte – Período – De 1 de novembro de 2017 a 30 de outubro de 2018 (*Anexo VI*).

- Tem parecer do Presidente do Departamento de Desporto e Saúde, Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha.

Foi pedido ao CC pelo Presidente da FMH, um parecer sobre o requerimento de um ano de licença sem remuneração. O Presidente do CC informou que a substituição deste professor não implicaria encargos para a FMH. Foi votado um parecer positivo que **foi aprovado por unanimidade**.

4. Outros Assuntos

Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou às dezasseis horas e cinquenta minutos, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelo Vice-presidente do Conselho Científico, Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexos

Anexo I

Proposta

De acordo com o Artigo 31.º dos Estatutos da FMH, conta-se entre as competências do Conselho Científico o pronunciamento sobre “a criação, transformação ou extinção de cursos e ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos correspondentes, sob proposta dos Departamentos, das Secções Autónomas ou das estruturas envolvidas”.

Por outro lado, é dito no Artigo 16º, 2e) que, em caso de processo de criação ou extinção de cursos, caberá ao Conselho de Escola, sob proposta do Presidente da FMH, ouvidos os demais órgãos de gestão, endereçar essa proposta ao Reitor da Universidade de Lisboa.

Perante os constrangimentos no financiamento da FMH, amplamente divulgados em diferentes exposições e documentos pelo Presidente, que se têm vindo a agravar nos últimos anos, e a recorrente dificuldade em nos aproximarmos dos rácio professor/estudante considerados ótimos no quadro da UL, que afeta igualmente a reestruturação das carreiras dos docentes desta escola, a sustentabilidade dos cursos de maior custo/estudante da FMH, a saber, a licenciatura em Dança e a licenciatura em Ergonomia têm sido alvo de análise e discussão.

O Departamento de Desporto e Saúde aprovou um parecer onde se defende que os custos inerentes à manutenção das licenciaturas de Dança e Ergonomia seriam de molde a tornar a situação insustentável a médio prazo. Vai no mesmo sentido a análise realizada pelo Conselho de Gestão da FMH (anexo à ata de de 4/7/2017), salientando as dificuldades presentes e afirmando que a extinção dos cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança “constituiria uma medida que se repercutiria a médio prazo de forma muito positiva na saúde financeira da FMH”.

O Conselho de Departamento do Educação, Ciências Sociais e Humanidades emitiu um parecer em 9 de junho de 2017 onde, não discutindo diretamente a questão da sustentabilidade financeira dos cursos, considera dever ser considerados aspetos de continuidade histórica e cultural na sua manutenção.

O principal problema, no entanto, reside na estrutura da oferta formativa de 1º ciclo da FMH: cinco licenciaturas, das quais duas são simultaneamente de número reduzido de estudantes, independentemente do grau de preenchimento das vagas no 1º ano e da sua manutenção ao longo dos anos seguintes, e de alta especialização, tornando impossível quer uma maior transversalidade no ensino, quer um maior grau de flexibilidade de intervenção dos docentes dedicados a estas formações.

A renovação significativa da formação nestas áreas passa, obrigatoriamente, por uma procura de soluções novas, no quadro da Faculdade de Motricidade Humana e da Universidade de Lisboa, o que implica, sempre, a extinção dos atuais cursos. Não se trata de negar as áreas que historicamente têm integrado a “identidade científica” da FMH mas

assumir a necessidade de alteração no modo como elas se manifestam no âmbito da atividade científica e letiva da nossa escola.

Este processo será um passo indispensável para a reformulação da oferta formativa da FMH, onde se deverão encontrar soluções inovadoras, no quadro da Universidade de Lisboa, para a manutenção das respetivas áreas de intervenção e utilização dos recursos humanos envolvidos.

Deste modo, o Conselho Científico decide ser estratégico para a Faculdade de Motricidade Humana conjuntamente o seguinte:

1. Reforçar a oferta pós-graduada, nomeadamente de 2º e 3º ciclos nas áreas de Ergonomia e de Dança;
2. Promover as linhas de investigação inerentes a estas áreas, realçando a sua importância social e ligação à vida profissional;
3. Apoiar soluções de colaboração com outras unidades orgânicas da Universidade de Lisboa, de carácter inovador, que permitam reformular uma oferta nestas áreas, nos diferentes ciclos de formação;
4. Perante as dificuldades presentes, consubstanciadas no parecer do Conselho de Gestão, o Conselho Científico é do parecer que os cursos de 1º ciclo das referidas áreas deverão ser extintos para se garantir a sustentabilidade do funcionamento e do desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana no futuro, apesar de terem cumprido a missão nas condições existentes no momento da sua criação.

Anexo II

Teresa Vargas

From: Daniel Tércio <danieltercio@gmail.com>
Sent: 18 de outubro de 2017 22:07
To: Teresa Vargas
Subject: declaração de voto

Declaração de voto

Votei negativamente a proposta apresentada pelo Presidente do CC no plenário deste órgão de 18/10/2017 pelas seguintes razões:

- a proposta é omissa relativamente ao património científico e pedagógico que as duas áreas propostas para extinção vêm acumulando desde há cerca de trinta anos;
- a proposta não prevê os cenários concretos decorrentes das extinções, nomeadamente no que respeita ao destino dos recursos humanos;
- a proposta não equaciona os planos de formação nos respetivos eixos verticais, ignorando o impacto que a extinção de primeiros ciclos poderá ter nos outros ciclos de estudo;
- no que à dança respeita, a proposta de extinção aconteceria no exato momento em que a avaliação externa está a decorrer, uma vez que a visita da Comissão da A3ES está agendada para 24 e 25 de Outubro.

Teresa Vargas

From: Francisco Rebelo <frebelo@fmh.ulisboa.pt>
Sent: 20 de outubro de 2017 11:55
To: Teresa Vargas
Subject: Declaração de voto
Attachments: Declaração sobre o sentido de voto_revisão 20out2017.docx; Untitled attachment 00166.htm

Boa dia Teresa,
Envio em anexo um documento com a minha declaração de voto, que agradeço que fosse indexada à Ata da última reunião de CC.
Obrigado,
Francisco Rebelo

Declaração sobre o sentido de voto

Votei contra a proposta do Presidente do CC, pelas razões que passo a enunciar:

1. Não é verdade que a extinção dos cursos de ergonomia e dança vá contribuir para a sustentabilidade da FMH; pelo contrário, pode provocar mais custos, decorrentes dos salários dos docentes;
2. Existe uma proposta de alteração do curso de Dança, que já foi entregue há vários meses e uma preliminar de Ergonomia que está a ser revista pelos docentes da Secção Autónoma. Sem a discussão destas propostas não é possível criar cenários realistas e avaliar os aspetos de sustentabilidade;
3. É necessário analisar todas as propostas de revisão curricular da oferta de primeiro e segundos ciclos, de modo a se poder criar cenários realistas de sustentabilidade financeira para toda a FMH;
4. O documento refere em relação aos primeiros ciclos de Dança e Ergonomia uma “alta especialização, tornando impossível uma maior transversalidade no ensino, e o maior grau de flexibilidade de intervenção dos docentes dedicados a estas formações”. Refere, no entanto, que a formação em 2º e 3º ciclos nestas áreas serão reforçadas. Não é possível desenvolver propostas de 2º e 3º ciclos atrativas e sustentáveis, sem a necessária especialização dos docentes;
5. No contexto do ponto anterior e com a extinção dos cursos de 1º ciclo, não se vislumbra distribuição de serviço para os docentes destas áreas, provocando no futuro, problemas graves para a FMH e para eles;
6. Se a especialização é um problema, então esta dificuldade também se coloca nas licenciaturas de Reabilitação Psicomotora e Gestão do Desporto;
7. Em relação à Ergonomia, a procura do curso é seis vezes o número de vagas disponível e a taxa de empregabilidade é elevada. O nível de abandono é alto, em média de 50% no final dos 3 anos, provocando uma relação Professor – Aluno baixa e com custos elevados. É necessário encontrar urgentemente uma solução para estes problemas, que deve passar pela revisão curricular e pela criação de massa crítica, através de articulações eficientes com as outras Faculdades de Universidade de Lisboa, assim como o alargamento do número de vagas para a Ergonomia.

Anexo III

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Area	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
Disciplinar						
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	Marcos Onofre
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-CD- Tronco Comum	1	1	Antropologia e História do Corpo	2	Manuela Hasse
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Atividade Física e Saúde Pública	3,5	Luís Sardinha
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	1	Bioquímica	3,5	Cristina Monteiro
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	1	Didática das Atividades Físicas e Desportivas I	9	Anna Volossovich
MAE	L-CD- Tronco Comum	1	1	Matemática	3	Ana Diniz
SEG	L-CD- Tronco Comum	1	2	Análise Sócio-Histórica da Educação	2	António Rodrigues
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
PMI	L-CD- Tronco Comum	1	2	Didática das Atividades Físicas e Desportivas II	11	Anna Volossovich
MAE	L-CD- Tronco Comum	1	2	Estatística I	3	Júlia Teles
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Nutrição e Atividade Física	3	Cristina Monteiro
BAF	L-CD- Tronco Comum	1	2	Prevenção, Segurança e Emergência	3	Fernando Pereira
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	1	Biomecânica	4	António Velloso
PCM	L-CD- Tronco Comum	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	1	Didática das Atividades Físicas e Desportivas III	10	Anna Volossovich
MAE	L-CD- Tronco Comum	2	1	Estatística II	3	Ana Carita
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	1	Sistemática das Atividades Físicas e Desportivas	2,5	César Peixoto
SEG	L-CD- Tronco Comum	2	1	Sociologia do Desporto	3	Ana Santos
BAF	L-CD- Tronco Comum	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat
PCM	L-CD- Tronco Comum	2	2	Desenvolvimento Motor	4	Rita Cordovil
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	2	Didática das Atividades Físicas e Desportivas IV	10	António Paulo Ferreira
PMI	L-CD- Tronco Comum	2	2	Pedagogia das Atividades Físicas e Desportivas	6	António Rosado
BAF	L-CD- Tronco Comum	3	1	Aptidão Física no Jovem	3	Helena Santa Clara
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	1	Desenvolvimento Curricular em Educação Física e Desporto	5,5	Carlos Januário
SEG	L-CD- Tronco Comum	3	1	Espaços e Equipamentos de Atividades Físicas e de Desporto	3	Luís Miguel Cunha
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	1	Teoria e Metodologia do Treino Desportivo	5	Francisco Alves
PCM	L-CD- Tronco Comum	3	2	Atividade Motora Adaptada	3	Leonor Moniz Pereira
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	2	Avaliação em Educação Física e Desporto	4,5	José Alves Diniz
PMI	L-CD- Tronco Comum	3	2	Estratégias de Ensino em Educação Física e Desporto	4,5	Marcos Onofre
BAF	L-CD- Tronco Comum	3	2	Prescrição do Exercício	4	Luís Sardinha
BAF	L-CD-ES	2	2	Exercício na Saúde e Doença	4	Luís Sardinha
BAF	L-CD-ES	2	2	Promoção da Saúde	2,5	Analiza Silva

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Área Discipli nar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
BAF	L-CD-ES	3	1	Avaliação da Aptidão Física e Bem-Estar	4,5	Fátima Baptista
PMI	L-CD-ES	3	1	Metodologia das Atividades Físicas	6	Flávia Yazigi
PCM	L-CD-ES	3	1	Psicologia do Exercício	3	Duarte Araújo
PMI	L-CD-ES	3	2	Atividades de Estágio em Exercício e Saúde	10	Flávia Yazigi
PCM	L-CD-ES	3	2	Nutrição, Obesidade e Controlo do Peso	4	Pedro Teixeira
SEG	L-CD-TD	2	2	Gestão das Organizações Desportivas	4,5	Rui Claudino
SEG	L-CD-TD	2	2	História do Desporto	2	Manuela Hasse
PMI	L-CD-TD	3	1	Estágio em Treino Desportivo I	6	António Paulo Ferreira
BAF	L-CD-TD	3	1	Fisiologia do Treino Desportivo	3,5	João Rasolo
PMI	L-CD-TD	3	1	Metodologia do Treino Específica - Opção Desportiva	4	António Paulo Ferreira
PMI	L-CD-TD	3	2	Estágio em Treino Desportivo II	6	Jorge Infante
PMI	L-CD-TD	3	2	Pedagogia do Treino Desportivo	4	Vitor Ferreira
PCM	L-CD-TD	3	2	Psicologia do Desporto	4	Sidónio Serpa
PMI	L-Dança	1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	João Martins
BAF	L-Dança	1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-Dança	1	1	Dança e Tecnologias Multimédia	4	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	1	1	História da Dança	4	Daniel Tércio
SEG	L-Dança	1	1	Técnica de Dança Teatral I	5	Elisabete Monteiro
PCM	L-Dança	1	1	Técnicas Corporais de Bem Estar	3	Lúisa Roubaud
SEG	L-Dança	1	1	Técnicas de Dança Social I	5	Margarida Moura
BAF	L-Dança	1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-Dança	1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
SEG	L-Dança	1	2	Fundamentos de Expressão e Comunicação	4,5	Elisabete Monteiro
BAF	L-Dança	1	2	Sistemática e Análise do Movimento	5,5	Luis Xarez
SEG	L-Dança	1	2	Técnica de Dança Teatral II	6	Elisabete Monteiro
SEG	L-Dança	1	2	Técnicas de Dança Social II	6	Margarida Moura
BAF	L-Dança	2	1	Biomecânica	4	António Veloso
SEG	L-Dança	2	1	Composição Coreográfica	6,5	Elisabete Monteiro
PCM	L-Dança	2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
BAF	L-Dança	2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
SEG	L-Dança	2	1	Práticas de Expressão e Comunicação I	5,5	Margarida Moura
SEG	L-Dança	2	1	Técnica de Dança Teatral III	6,5	Maria João Alves
BAF	L-Dança	2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat
PCM	L-Dança	2	2	Desenvolvimento Motor	4	Carlos Neto
PMI	L-Dança	2	2	Fundamentos de Intervenção em Dança	4,5	Elisabete Monteiro

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Área	Discipli nar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
BAF	L-Dança		2	2	Nutrição e Atividade Física	3	Cristina Monteiro
SEG	L-Dança		2	2	Práticas de Expressão e Comunicação II	4,5	Margarida Moura
SEG	L-Dança		2	2	Psicossociologia da Arte e da Dança	4	Luísa Roubaud
SEG	L-Dança		2	2	Técnica de Dança Teatral IV	6,5	Maria João Alves
SEG	L-Dança		3	1	Dança e Inclusão	5	Luísa Roubaud
SEG	L-Dança		3	1	Estética e Filosofia da Arte	5	Daniel Tércio
SEG	L-Dança		3	1	Gestão de Projetos em Dança	5	Luis Xarez
SEG	L-Dança		3	1	Oficina de Dança I	4,5	Elisabete Monteiro
PMI	L-Dança		3	1	Práticas de Intervenção em Dança	5,5	Elisabete Monteiro
SEG	L-Dança		3	1	Técnicas de Cena	5	Daniel Tércio
SEG	L-Dança		3	2	Dança e Animação Sócio-Cultural	6	Margarida Moura
BAF	L-Dança		3	2	Fundamentos de Treino em Dança	5	Luis Xarez
SEG	L-Dança		3	2	Introdução à Crítica de Dança	4,5	Luísa Roubaud
PMI	L-Dança		3	2	Metodologia do Ensino da Dança	5	Margarida Moura
SEG	L-Dança		3	2	Oficina de Dança II	4,5	Maria João Alves
SEG	L-Dança		3	2	Produção de Eventos Culturais	5	Daniel Tércio
BAF	L-Erg		1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
BAF	L-Erg		1	1	Bioquímica	3,5	Cristina Monteiro
PCM	L-Erg		1	1	Introdução à Ergonomia	7	Filipa Carvalho
MAE	L-Erg		1	1	Matemática I	3,5	Ana Diniz
MAE	L-Erg		1	1	Programação	5,5	Carlos Ferreira
PCM	L-Erg		1	1	Psicologia Cognitiva	6,5	Paulo Noriega
BAF	L-Erg		1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-Erg		1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
MAE	L-Erg		1	2	Estatística I	3	Paula Bruno
MAE	L-Erg		1	2	Matemática II	4	Ana Diniz
PCM	L-Erg		1	2	Psicossociologia do Trabalho	7,5	Paulo Noriega
PCM	L-Erg		1	2	Sistemática da Ergonomia	7,5	José Carvalhais
PCM	L-Erg		2	1	Análise Ergonómica do Trabalho	10	Teresa Cotrim
PCM	L-Erg		2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
MAE	L-Erg		2	1	Estatística II	3	Ana Carita
PCM	L-Erg		2	1	Física Ambiental	9	Rui Melo
BAF	L-Erg		2	1	Fisiologia do Trabalho	4	Fernando Pereira
BAF	L-Erg		2	2	Biomecânica Ocupacional	5	António Velloso
BAF	L-Erg		2	2	Cinesilogia	3,5	Pedro Pezarat

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Area	Disciplina	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	L-Erg		2	2	Higiene e Segurança no Trabalho I	6	Rui Melo
PMI	L-Erg		2	2	Modelos e Estratégias de Formação	4	Carlos Januário
PCM	L-Erg		2	2	Psicologia Ergonómica	6	Catarina Silva
MAE	L-Erg		2	2	Simulação Numérica	5,5	Carlos Ferreira
PCM	L-Erg		3	1	Análise da Capacidade de Trabalho	6,5	Filipa Carvalho
PCM	L-Erg		3	1	Ergonomia do Produto	7	Francisco Rebelo
PCM	L-Erg		3	1	Estágio e Projeto I	3	José Carvalhais
PCM	L-Erg		3	1	Factores Humanos e Desempenho	7	José Carvalhais
PCM	L-Erg		3	1	Higiene e Segurança no Trabalho II	6,5	Rui Melo
BAF	L-Erg		3	2	Análise de Riscos em Contexto Ocupacional	7	Filomena Carnide
PCM	L-Erg		3	2	Design de Sistemas de Informação	7	Francisco Rebelo
PCM	L-Erg		3	2	Design de Sistemas Físicos	7	Francisco Rebelo
PMI	L-Erg		3	2	Ergonomia e Desenvolvimento Profissional	5	Catarina Silva
PCM	L-Erg		3	2	Estágio e Projeto II	4	Teresa Cotrim
BAF	L-GD		1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
BAF	L-GD		1	1	Atividade Física e Saúde Pública	3,5	Luís Sardinha
PMI	L-GD		1	1	Atividades Desportivas I	4	Luís Miguel Cunha
SEG	L-GD		1	1	Introdução à Gestão	6,5	Abel Correia
BAF	L-GD		1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
PMI	L-GD		1	2	Atividades Desportivas II	5	Luís Miguel Cunha
SEG	L-GD		1	2	Desporto e Desenvolvimento	3	Manuela Hasse
BAF	L-GD		2	1	Fisiologia do Exercício	3,5	Fernando Pereira
SEG	L-GD		2	1	Organização do Desporto	9,5	Abel Correia
SEG	L-GD		2	1	Sociologia do Desporto e das Organizações	4	Ana Santos
SEG	L-GD		2	2	Direito do Desporto	6	José Meirim
SEG	L-GD		2	2	Recursos Humanos	6	Rui Claudino
Economia	L-GD		3	1	Análise Financeira das Organizações Desportivas	8	Margarida Mascarenhas
BAF	L-GD		3	1	Fisiologia do Desporto	4	João Rasolo
PMI	L-GD		3	1	Metodologia do Treino	3	António Paulo Ferreira
PCM	L-GD		3	1	Psicologia do Desporto e Exercício	3	Sidónio Serpa
PCM	L-GD		3	2	Comportamento Organizacional	3	António Rosado
SEG	L-GD		3	2	Gestão de Equipamentos Desportivos	9	Luís Miguel Cunha
PMI	L-RPM		1	1	Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem	5	João Martins
BAF	L-RPM		1	1	Anatomofisiologia I	4	Pedro Pezarat
SEG	L-RPM		1	1	Antropologia e História do Corpo	2	Manuela Hasse

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Area	Discipli nar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	L-RPM		1	1	Fundamentos de Psicomotricidade	5	Rui Martins
BAF	L-RPM		1	1	Introdução à Bioquímica	3	Cristina Monteiro
PCM	L-RPM		1	1	Introdução ao Desenvolvimento Humano	3,5	Celeste Simões
MAE	L-RPM		1	1	Matemática	3	Ana Diniz
PMI	L-RPM		1	1	Psicopedagogia	4,5	Pedro Morato
BAF	L-RPM		1	2	Anatomofisiologia II	4	Margarida Espanha
BAF	L-RPM		1	2	Cin antropometria	4	Isabel Fragoso
PCM	L-RPM		1	2	Desenvolvimento Motor	4	Carlos Neto
MAE	L-RPM		1	2	Estatística I	3	Paula Bruno
PCM	L-RPM		1	2	Observação do Desenvolvimento Infantil	5,5	Ana Rodrigues
PCM	L-RPM		1	2	Ontogénese e Psicomotricidade	5	Rui Martins
BAF	L-RPM		1	2	Psicofisiologia	4,5	Filipe Melo
BAF	L-RPM		2	1	Biomecânica	4	António Veloso
PCM	L-RPM		2	1	Controlo Motor e Aprendizagem	4	Pedro Passos
PMI	L-RPM		2	1	Dificuldades de Aprendizagem	3	Vítor Cruz
SEG	L-RPM		2	1	Integração Social e Reabilitação	7	Cristina Espadinha
PCM	L-RPM		2	1	Perturbações do Desenvolvimento I	4,5	Vítor Cruz
PCM	L-RPM		2	1	Psicologia da Saúde	2,5	Celeste Simões
PCM	L-RPM		2	1	Semiologia Psicomotora	5	Rui Martins
BAF	L-RPM		2	2	Cinesiologia	3,5	Pedro Pezarat
PMI	L-RPM		2	2	Desenvolvimento Curricular	5	Ana Naia
BAF	L-RPM		2	2	Fisiologia do Movimento Humano	3	Paulo Armada
PMI	L-RPM		2	2	Gerontopsicomotricidade	2,5	Marco Ferreira
PMI	L-RPM		2	2	Métodos e Instrumentos de Avaliação	6,5	Sofia Santos
PMI	L-RPM		2	2	Observação Psicomotora	5	Sofia Santos
PCM	L-RPM		2	2	Perturbações do Desenvolvimento II	4,5	Ana Rodrigues
PMI	L-RPM		3	1	Atividades de Estágio I	8,5	Teresa Brandão
PCM	L-RPM		3	1	Fundamentos das Terapias Expressivas	3	Ana Paula Lebre
PCM	L-RPM		3	1	Fundamentos em Relaxação Psicosomática	3	Rui Martins
PMI	L-RPM		3	1	Intervenção Precoce	5	Teresa Brandão
PMI	L-RPM		3	1	Modelos de Intervenção em Psicomotricidade	3	Ana Paula Lebre
PCM	L-RPM		3	1	Psicopatologia	4,5	Margarida Gaspar de Matos
PMI	L-RPM		3	1	Tecnologias de Apoio	3	Cristina Espadinha
PMI	L-RPM		3	2	Atividades de Estágio II	10	Cristina Espadinha
PMI	L-RPM		3	2	Corporidade e Terapias Expressivas	5	Ana Paula Lebre

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Area Discipli nar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PMI	L-RPM	3	2	Métodos de Relaxação	5	Rui Martins
PMI	L-RPM	3	2	Modelos de Intervenção Familiar	2,5	Teresa Brandão
PCM	L-RPM	3	2	Psicoterapia	4,5	Margarida Gaspar de Matos
PMI	L-RPM	3	2	Reabilitação e Ética	3	Pedro Morato
PMI	M-EEFEBS	1	1	Ensino da Educação Física I	9	Carlos Neto
PMI	M-EEFEBS	1	1	Ensino e Treino do Desporto Escolar	6	César Peixoto
PMI	M-EEFEBS	1	1	Estratégias de Inclusão em Educação Física	6	Leonor Moniz Pereira
PMI	M-EEFEBS	1	1	Inovação e Tecnologia em Educação Física	3	Carlos Ferreira
PMI	M-EEFEBS	1	1	Formação e Identidade Profissional em Educação Física	3	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	1	1	Orientações Metodológicas para o Ensino da Educação Física	3	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	1	2	Animação da Atividade Física e Desportiva na Escola	3	Antonio Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	1	2	Avaliação Educacional	6	José Alves Diniz
PMI	M-EEFEBS	1	2	Dimensão Europeia do Ensino da Educação Física e do Desporto Escolar	3	Adilson Marques
PMI	M-EEFEBS	1	2	Ensino da Educação Física II	9	Vitor Ferreira
PMI	M-EEFEBS	1	2	Gestão e Cultura Organizacional Escolar	3	Antonio Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	1	2	Teoria e Gestão do Currículo em Educação Física	6	Carlos Januário
PMI	M-EEFEBS	2	1	Investigação Educacional	6	António Rodrigues
PMI	M-EEFEBS	2	1	Estágio Pedagógico	24	Marcos Onofre
PMI	M-EEFEBS	2	2	Educação e Promoção da Saúde na Escola	6	Margarida Gaspar de Matos
PMI	M-EEFEBS	2	2	Estágio Pedagógico	24	Marcos Onofre
MAE	M-Erg	1	1	Metodologias Estatísticas	3	Ana Diniz
PCM	M-Erg	1	1	Metodologia de Investigação Científica em Ergonomia	3	Duarte Araújo
SEG	M-Erg	1	1	Planeamento e Gestão de Projetos	3	Carlos Colaço
PCM	M-Erg	1	1	Fiabilidade Humana	6	Catarina Silva
PMI	M-Erg	1	1	Formação Profissional	3	Carlos Januário
PCM	M-Erg	1	1	Gestão da Prevenção	6	Rui Melo
PCM	M-Erg	1	1	Análise Ergonómica em Sistemas Complexos	6	Teresa Cotrim
PCM	M-Erg	1	1	Ergonomia Cognitiva	6	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	1	Fundamentos de Ergonomia	6	Francisco Rebelo
PCM	M-Erg	1	2	Ergonomia na Organização do Trabalho	6	José Carvalhais
PCM	M-Erg	1	2	Gestão de Riscos Ocupacionais	6	Filipa Carvalho
BAF	M-Erg	1	2	Ergonomia Industrial	6	Filomena Carnide
BAF	M-Erg	1	2	Epidemiologia em Ergonomia	3	Filomena Carnide
PCM	M-Erg	1	2	Design de Sistemas Complexos	3	José Carvalhais
PCM	M-Erg	1	2	Usabilidade de Sistemas de Informação	6	Francisco Rebelo

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PCM	M-Erg	1	2	Higiene do Trabalho	6	Rui Melo
PCM	M-Erg	1	2	Psicossociologia e Gestão das Organizações	6	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	2	Segurança do Trabalho	6	Filipa Carvalho
PCM	M-Erg	1	2	Pesquisa com Utilizadores	3	Teresa Cotrim
PCM	M-Erg	1	2	Acessibilidade	3	Cristina Espadinha
PCM	M-Erg	1	2	Design de Jogos Digitais	6	Francisco Rebelo
PCM	M-Erg	1	2	Design Emocional	3	Paulo Noriega
PCM	M-Erg	1	2	Design de Sistemas de Gestão da Aprendizagem	3	Carlos Ferreira
PCM	M-Erg	1	2	Design de Interfaces	6	Francisco Rebelo
BAF	M-ES	1	1	Epidemiologia do Exercício e Atividade Física	6	Analiza Silva
BAF	M-ES	1	1	Exercício, Envelhecimento e Saúde	6	Fátima Baptista
BAF	M-ES	1	1	Fisiologia Clínica do Exercício	6	José Gomes Pereira
BAF	M-ES	1	1	Modificação Comportamental em Saúde	3	Pedro Teixeira
BAF	M-ES	1	1	Nutrição, Exercício e Saúde	3	Pedro Teixeira
BAF	M-ES	1	1	Reabilitação Cardíaca	6	Helena Santa Clara
MAE	M-ES	1	2	Análise Estatística	6	Ana Carita
BAF	M-ES	1	2	Composição Corporal Funcional e Regulação Energética	6	Luís Sardinha
BAF	M-ES	1	2	Exercício e Doenças Crónicas	6	José Gomes Pereira
BAF	M-ES	1	2	Metodologia da Investigação Científica	6	Duarte Araújo
BAF	M-ES	1	2	Mulher e Exercício	6	Fátima Baptista
BAF	M-ES	2	2	Estágio	30	Helena Santa Clara
SEG	M-GD	1	1	Estrutura e Dinâmica das Organizações de Desporto	6	Carlos Colaço
SEG	M-GD	1	1	Cultura, Corpo e Desporto	6	Gonçalo Tavares
SEG	M-GD	1	1	Finanças das Organizações de Desporto	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	1	Marketing do Desporto	6	Abel Correia
SEG	M-GD	1	1	Economia do Desporto (Optativa)	3	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	1	Comportamento de Consumo no Desporto (Optativa)	3	Abel Correia
SEG	M-GD	1	1	Recursos Humanos e Avaliação do Desempenho nas Organizações de Desporto (Optativa)	3	Rui Claudino
SEG	M-GD	1	1	Empreendedorismo no Desporto (Optativa)	3	Abel Correia
SEG	M-GD	1	2	Sistemas de Informação no Desporto	6	Rui Claudino
SEG	M-GD	1	2	Espaços e Instalações de Desporto	6	Luís Miguel Cunha
SEG	M-GD	1	2	Direito do Desporto	6	José Meirim
SEG	M-GD	1	2	Gestão de Eventos de Desporto	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD	1	2	Desporto e Mobilidade (Optativa)	3	Ana Santos

Ano letivo 2017/2018
Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Area	Discipli nar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
SEG	M-GD		1	2	Patrocínio no Desporto (Optativa)	3	A Designar
SEG	M-GD		1	2	Gestão e Inovação no Desporto (Optativa)	3	Luís Miguel Cunha
SEG	M-GD		1	2	Gestão de Negócios no Desporto (Optativa)	3	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD		2	1	Olimpismo e Jogos Olímpicos	6	Ana Santos
SEG	M-GD		2	1	Media Digital e Gestão do Desporto	6	Alcides Vieira Costa
SEG	M-GD		2	1	Desporto, Ambiente e Turismo	6	Margarida Mascarenhas
SEG	M-GD		2	1	Liderança e Relações Interpessoais	6	Antonio Rosado
SEG	M-GD		2	1	Metodologia da Investigação Científica em Gestão do Desporto	6	Carlos Colaço
PCM	M-RP		1	1	Neuropsicologia	6	Paulo Noriega
PMI	M-RP		1	1	Formação Profissional e Organização do Trabalho	3	Rui Martins
SEG	M-RP		1	1	Corpo, Cultura e Pensamento Contemporâneo	3	Gonçalo Tavares
PCM	M-RP		1	1	Temas Aprofundados de Psicopatologia	3	Margarida Gaspar de Matos
PMI	M-RP		1	1	Aviação e Intervenção em Saúde Mental	6	Ana Paula Lebre
PMI	M-RP		1	1	Temas Aprofundados em Populações com Deficiência	3	Sofia Santos
PMI	M-RP		1	1	Aviação e Intervenção no Apoio à Vida Independente	6	Sofia Santos
MAE	M-RP		1	2	Estatística	6	Paula Bruno
PMI	M-RP		1	2	Metodologia da Investigação Científica	6	Pedro Morato
PMI	M-RP		1	2	Programas de Intervenção Precoce	3	Teresa Brandão
SEG	M-RP		1	2	Inclusão Socioeducativa	3	Cristina Espadinha
PCM	M-RP		1	2	Temas Aprofundados em Desenvolvimento Humano	3	Celeste Simões
PCM	M-RP		1	2	Temas Aprofundados em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	Vitor Cruz
PMI	M-RP		1	2	Aviação e Intervenção em Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem	6	Ana Rodrigues
BAF	M-TAR		1	1	Biomecânica das Técnicas Desportivas	6	Antonio Veloso
BAF	M-TAR		1	1	Crescimento e Maturação e Desempenho Desportivo	6	Isabel Fragoso
BAF	M-TAR		1	1	Função Neuromuscular	6	Pedro Pezarat
BAF	M-TAR		1	1	Metabolismo Energético e Função Cardio-Respiratória	6	José Gomes Pereira
BAF	M-TAR		1	1	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto - I	3	Pedro Mil-Homens
MAE	M-TAR		1	1	Noções de Estatística	3	Júlia Teles
BAF	M-TAR		1	2	Desenvolvimento das Qualidades Físicas	9	Francisco Alves
BAF	M-TAR		1	2	Métodos de Investigação Científica	2	Duarte Araújo
BAF	M-TAR		1	2	Métodos e Técnicas de Investigação em Ciências do Desporto – II	3	Pedro Mil-Homens
PMI	M-TAR		1	2	Modelos de Aplicação	10	Francisco Alves
BAF	M-TAR		1	2	Planeamento do Treino	3	Francisco Alves
PCM	M-TAR		1	2	Psicologia do Treino	3	Sidónio Serpa

Ano letivo 2017/2018

Regentes das unidades curriculares

Anexo III

Área Disciplinar	Curso	Ano	Sem	Unidade Curricular	ECTS	Regentes
PMI	M-TD	1	1	Formação Desportiva	3	António Rosado
BAF	M-TD	1	1	Medicina do Treino Desportivo	3	José Gomes Pereira
PCM	M-TD	1	1	Psicologia do Treino Desportivo	3	Sidónio Serpa
PCM	M-TD	1	1	Treino da Técnica e da Tática Desportivas	6	César Peixoto
BAF	M-TD	1	1	Treino do Jovem Atleta	3	Anna Volossovitch
BAF	M-TD	1	1	Treino e Avaliação das Qualidades Físicas	6	Pedro Mil-Homens
MAE	M-TD	1	2	Análise Estatística	6	Júlia Teles
BAF	M-TD	1	2	Metodologia da Investigação Científica	3	Duarte Araújo
BAF	M-TD	1	2	Metodologia do Treino Específica	9	Francisco Alves
BAF	M-TD	1	2	Periodização e Carga de Treino	3	Francisco Alves
BAF	M-TD	1	2	Treino Desportivo em Pessoas com Deficiência	3	Nuno Januário

Legenda

L-CD	Licenciatura em Ciências do Desporto
L-CD-ES	Licenciatura em Ciências do Desporto (maior em Educação Física e menor em Exercício e Saúde)
L-CD-TD	Licenciatura em Ciências do Desporto (maior em Educação Física e menor em Treino Desportivo)
L-Dança	Licenciatura em Dança
L-Erg	Licenciatura em Ergonomia
L-GD	Licenciatura em Gestão do Desporto
L-RPM	Licenciatura em Reabilitação Psicomotora
M-EEFEBS	Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
M-Erg	Mestrado em Ergonomia
M-ES	Mestrado em Exercício e Saúde
M-GD	Mestrado em Gestão do Desporto
M-RP	Mestrado em Reabilitação Psicomotora
M-TAR	Mestrado em Treino de Alto Rendimento
M-TD	Mestrado em Treino Desportivo

Anexo IV

Faculdade de Motricidade Humana, 4 de Setembro de 2017

Exmo. Sr. Presidente da FMH, Professor Doutor José Alves Diniz,

Na sequência da continuidade da baixa da Professora Doutora Maria Martins e dada a necessidade de garantir a melhor qualidade na coordenação do curso de MEEFEBS, venho solicitar a sua substituição como coordenadora-adjunta, para o presente ano letivo, pelo Professor Doutor António Rodrigues o qual, amavelmente, anuiu a assumir esta função.

Com os meus melhores cumprimentos,


(Marcos Onofre, Coordenador do MEEFEBS)

Anexo V



De: Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades
Para: Presidente da FMH
Assunto: Coordenação da Licenciatura em Gestão do Desporto
Data: 6/10/2017

Exmo. Senhor Presidente da FMH
Professor Doutor José Alves Diniz

Na sequência das indicações dos colegas de Gestão do Desporto e após ouvido o Conselho do Departamento de ECSH, venho pela presente informar que para a coordenação do curso de Licenciatura em GD, pelo parceiro FMH, estão propostos os Professores:

- Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha (coordenador)
- Maria Margarida Ventura Mendes Mascarenhas (coordenadora-adjunta)

Solicito assim que os referidos Professores sejam formalmente nomeados para aquelas funções.

Com os melhores cumprimentos,

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Daniel Tércio'.

(Daniel Tércio -- Presidente do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades)

Anexo VI

PEDIDO DE LICENÇA SEM REMUNERAÇÃO

Despacho do Órgão Responsável Autorizo ☐ Não Autorizo ☐ Data Assinatura (Carimbo)	Reservado ao responsável dos Recursos Humanos Parecer Data Assinatura
---	---

Exmo(a). Senhor(a) Presidente da FMH

Nome Ricardo Filipe Lima Duarte
 Carreira Docente
 Categoria Professor Auxiliar
 A exercer funções No Departamento de Desporto e Saúde

Vem pelo presente requerer a V. Exa. autorização para a concessão de Licença Sem Remuneração, nos termos e condições previstas nos artigos 280.º, 281.º e 282.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

Indique a justificação para a Licença pretendida, bem como a respetiva data de início e término

Justificação Oportunidade de trabalho como Treinador numa equipa Profissional de Futebol no estrangeiro (Finlândia).
 Para além dos benefícios próprios decorrentes desta experiência, abrem-se também perspectivas de reforço da ligação ao mercado profissional no Norte da Europa para os atuais e ex-alunos da Faculdade de Motricidade Humana.

Data pretendida para início da licença 01/11/2017

Data pretendida para término da licença 30/10/2018

Pede Deferimento,

Data
12 / 09 / 2017

Assinatura Ricardo Filipe Lima Duarte

Reservado ao Superior Hierárquico do Requerente Parecer À consideração Superior, O Superior Hierárquico	Reservado ao Dirigente Máximo do Departamento/Gabinete do Requerente Parecer À consideração Superior, O Superior Hierárquico	Reservado aos Recursos Humanos Parecer À consideração Superior,
--	---	--

EXTRATO DE ATA

Extrato da ata da reunião plenária do Conselho Científico da Faculdade de Motricidade Humana, realizada em 14 de março de 2018, lavrada sob a forma de sumário:

1. Data: 14 de março de 2018
2. Hora: 14h30m
3. Local: Sala de Reuniões dos Órgãos de Gestão da FMH
4. Presentes: Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves (Presidente), Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado (Vice-presidente), Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo (Vice-presidente), Prof. Doutor Luís Fernando Bettencourt Sardinha, Prof. Doutor António Prieto Veloso, Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo; Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia, Prof.^a Doutora Maria Margarida Marques Rebelo Espanha, Prof. Doutor Daniel Tércio Ramos Guimarães, Prof. Doutor Filipe Manuel Soares de Melo, Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre, Prof.^a Doutora Maria Teresa Perlico Machado Brandão; Prof. Doutor Paulo Alexandre Silva Armada da Silva, Prof.^a Doutora Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento; Prof.^a Doutora Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos e Prof. Doutor António Paulo Pereira Ferreira.

Não estiveram presentes, tendo justificado a sua ausência, a Prof.^a Doutora Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos, o Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço e a Prof.^a Doutora Maria Celeste Rocha Simões.

Constava da Ordem de Trabalhos o ponto 2 "Extinção de Cursos – Curso de Licenciatura em Dança e Curso de Licenciatura em Ergonomia".

2. Extinção de Cursos

2.1. Curso de Licenciatura em Dança

2.2. Curso de Licenciatura em Ergonomia

O Presidente comunicou que recebera uma mensagem do Presidente da FMH em que lhe fora remetida uma carta do Conselho de Escola a solicitar um parecer explícito do Conselho Científico sobre a extinção dos cursos de licenciatura em Ergonomia e em Dança. Foi ainda solicitada uma simulação da integração dos docentes no âmbito da distribuição de serviço no caso de os cursos serem extintos.

Em relação a esta última solicitação, o Presidente adiantou a sua opinião de que Conselho Científico não tem presentemente condições para fazer a dita previsão, desconhecendo-se os termos em que irá decorrer a reforma curricular em curso, tendo a decisão acerca da oferta formativa da FMH, no que diz respeito a cursos conferentes de grau de 1º e 2º ciclos, sido considerada pelo Presidente e pelo Conselho Coordenador da FMH como prévia ao dito processo de reforma curricular. No entanto, não deixaria de colocar à discussão a oportunidade e possibilidade de realização da simulação.

Recordou o processo anterior e clarificou que nunca fora solicitado explicitamente ao Conselho Científico um parecer formal sobre este assunto. O que houve foi uma iniciativa do próprio Presidente do CC de promover em reunião plenária a discussão deste importante assunto para a estratégia de desenvolvimento da faculdade, tendo para o efeito apresentado uma proposta que, depois de discutida, ao longo de duas reuniões plenárias, foi rejeitada.

Naturalmente que um processo desta natureza deixa sempre a possibilidade de interpretações diversas. Se foi claro que o CC rejeitou por maioria de um voto com duas abstenções uma proposta onde se indicava que o caminho a seguir nesta instituição passa pela extinção dos cursos referidos, na sua forma atual, por outro lado não foi constituída, sobre este assunto, opinião estruturada que tivesse recebido o apoio maioritário deste conselho, não tendo surgido, no âmbito desta discussão, propostas alternativas.

Esclareceu ainda que, não fora a presente solicitação do Conselho de Escola, não voltaria a agendar este tema até ao fim do presente mandato. No entanto, entendendo que uma solicitação de parecer pelo referido órgão deveria ter uma resposta, propôs que a Comissão Executiva do Conselho Científico elaborasse uma proposta de parecer que respeitasse a anterior decisão tomada em reunião plenária e que pudesse ser aprovada neste plenário (*Anexo I*) e que foi divulgada entre os membros do conselho anteriormente à reunião, como é habitual.

Foi aberto um período de discussão e de esclarecimento antecedendo a entrada da proposta para votação, se fosse esse o entendimento.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha ficou surpreendido com a proposta apresentada pela comissão executiva do Conselho Científico. Na sua opinião, o Conselho Científico já se pronunciou, independentemente de ter sido em forma de proposta ou de parecer. Relativamente ao pedido de previsão da distribuição de serviço, expressou a sua concordância com o Presidente do Conselho Científico sobre a impossibilidade de a fazer. Disse ainda que Conselho Científico, não tem só responsabilidade de dimensão científica, mas também de dimensão estratégica. Fez ainda referência à dificuldade de se acorrer a algumas situações que decorrem da questão dos recursos escassos, não devendo haver lugar a discriminações positivas. Por este motivo, referiu que sempre manifestou a opinião que tinha chegado o momento de se terminar com os indicadores de discriminação positiva na faculdade e de se tomar decisões responsáveis tendo como referência os fundamentos apresentados na reunião plenária do Departamento de Desporto e Saúde, na qual foi aprovado um parecer do Conselho de Departamento considerando, entre outros indicadores, a referência à escassez da atividade científica, à reduzida razão alunos/professores e aos elevados custos dos cursos de Dança e Ergonomia. Por fim, manifestou o seu desacordo quanto à forma como a proposta da comissão executiva do conselho científico está redigida. Referiu ainda que aos fundamentos apresentados na reunião plenária do Departamento de Desporto e Saúde, deve ser acrescentada a projeção da análise financeira disponibilizada pelo Conselho de Gestão, na qual é patente uma outra ordem de fundamentação quanto à tomada de decisão relativamente ao assunto em discussão.

O Presidente interveio manifestando a opinião que não é irrelevante não ter havido um parecer. Não houve a produção de um documento alternativo à proposta para ser possível a leitura da opinião dos membros do Conselho Científico. Disse ainda também não concordar que o papel do Conselho Científico se restrinja à dimensão científica, daí ter apresentado a proposta para discussão em outubro de 2017.

Na intervenção seguinte, a Prof.^a Doutora Margarida Espanha recordou que o tema da extinção dos cursos fora apresentado numa reunião do Conselho Científico do dia 11 de outubro, tendo sido continuada a discussão para a reunião de 18 de outubro. Referiu ainda que o parecer do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH) sobre a revisão curricular não fora votado em plenário do Departamento. Referiu ainda que, enquanto docente nos dois cursos, nunca fora convocada para qualquer reunião visando a revisão curricular, quer pelo DECSH, quer pela Secção Autónoma de Ergonomia. Acrescentou ainda que na reunião de outubro se absteve por considerar não ter, na altura, informação suficiente para votar num tema tão importante para a vida da escola. Considera que o assunto merece uma discussão mais aprofundada. Por último, sugeriu que o Conselho Científico deveria solicitar ao DECSH e à Secção Autónoma de Ergonomia a projeção da distribuição de serviço, conforme solicitado pelo Conselho de Escola.

Apesar de não ter estado presente na reunião em que foi votada a proposta, o Prof. Doutor António Rosado considerou que a mensagem que passou é a de que o Conselho Científico votou contra a extinção dos cursos por múltiplas razões. Considera que o parecer do Conselho Científico deverá ser

considerado um esclarecimento da decisão da reunião de 18 de outubro. Considerando os estatutos, é favorável a uma interpretação mais restrita do âmbito do Conselho Científico. Do ponto de vista objetivo, sente a dificuldade da apreciação da atividade científica, quer em quantidade quer em qualidade.

O Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha observou que, ou se aceita que os dados disponibilizados pelo Conselho de Gestão estão corretos, ou então, como princípio mínimo, alguém tem de apresentar formalmente informação contraditória, o que até à data nunca aconteceu. Relembrou novamente que o Conselho do Departamento de Desporto e Saúde fez uma análise objetiva dos dados disponibilizados pelo Conselho de Gestão e que foi conducente às decisões do plenário do mesmo departamento, já constantes nas atas das reuniões anteriores do Conselho Científico. Na ausência de qualquer outra informação fundamentada, deverá obviamente ser considerada a informação disponibilizada pelo Conselho de Gestão, a quem incumbe a responsabilidade de preparar a informação oficial.

O Prof. Doutor António Rosado referiu que o Conselho Científico nunca se pronunciou sobre a qualidade científica dos docentes e dos cursos. Parece-lhe insuficiente a informação para que haja posições definitivas sobre esta matéria.

O Prof. Doutor Daniel Tércio considerou que o Conselho Científico deverá participar também na discussão de natureza financeira. No entanto, observou que, na sua opinião, a situação financeira da FMH não se resolverá com a extinção dos dois cursos. Comunicou ainda que o Conselho do DECSH já promoveu duas reuniões plenárias para debater a revisão curricular, estando prevista a realização de outra. Recordou ainda que pertence ao Conselho Científico na qualidade de membro do Instituto de Etnomusicologia - Pólo da FMH (INET-MD), que teve, até à data a classificação de "Excelente". Quanto à produção científica, terá de ser analisada na especificidade das respetivas áreas. Por outro lado, tem maior atividade de extensão universitária. Informou ainda que o INET-MD submeteu dois projetos à FCT de que aguarda resposta. Por último manifestou o seu acordo, na generalidade, quanto à proposta de parecer do Conselho Executivo.

O Prof. Doutor Duarte Araújo considerou que o assunto merece uma discussão mais aprofundada e que, mais importante que o facto de haver posições divergentes é a possibilidade de estas se poderem manifestar. Declarou não estar confortável com a proposta embora lhe tivesse dado o seu acordo, enquanto elemento da Comissão Executiva do CC.

Tomou a palavra o Prof. Doutor António Veloso que declarou ir votar contra o parecer, pois este não é fundamentado, como é solicitado pelo Conselho de Escola. Considera que o que está em discussão é a viabilidade da manutenção dos dois cursos do 1.º ciclo para a escola. O financiamento das escolas tem a ver com o número de estudantes inscritos. Dado tratar-se de cursos um número reduzido de estudantes, com elevado grau de abandono nos 2º e 3º anos, a transferência das vagas para o curso de licenciatura em Ciências do Desporto, onde a procura tem sido sustentada e superior à oferta, traduzir-se-ia num aumento do número de estudantes, com o consequente aumento das verbas atribuídas pelo Orçamento de Estado. Isto apesar de o aumento do número de estudantes da licenciatura em Ciências do Desporto poder implicar, numa primeira fase, a necessidade de contratação docente. Este aspeto tem ligação com a revisão curricular, que poderá fazer variar o número de docentes. Considerou haver vantagem na extinção dos dois cursos.

Seguidamente, interveio o Prof. Doutor Marcos Onofre que estranhou o surgimento do parecer, dado a anterior votação do Conselho Científico ter exprimido uma perspetiva. Disse ainda que, se se pretende encontrar fundamentos na dimensão interna dos cursos, de momento não há condições para um parecer fundamentado. Na sua opinião, o parecer é redundante e, quanto ao último parágrafo, pareceu-lhe não refletir o que se tinha votado anteriormente.

O Presidente respondeu que não tinha ficado demonstrado que a visão financeira apresentada pelo Conselho de Gestão não era válida. Na discussão da proposta foram manifestadas várias posições, não se tendo chegado a nenhuma decisão maioritária, tirando a rejeição da proposta apresentada. Quanto ao texto da proposta de parecer da Comissão Executiva, esclareceu que, considerando os dados disponíveis, foi o que foi possível organizar.

Para o Prof. Doutor Luís Bettencourt Sardinha, o entendimento sobre este processo não é centrado somente na dimensão científica. Quando foi feita a reestruturação da FMH, verificou-se uma compressão dos cursos de Ciências do Desporto que teve repercussões negativas. As oportunidades que foram dadas às outras áreas e o investimento feito pela faculdade no seu desenvolvimento implicam que é chegado o momento da avaliação dos resultados. Manifestou ainda a ideia de que a universidade deve ser reformadora e que tem de haver capital de renovação na faculdade visando um novo rumo mais viável e com mais tranquilidade financeira, melhor valorização das pessoas e mais competitividade formativa para se sustentar uma estratégia que harmonize os recursos existentes e a necessidade de se responder com flexibilidade, rapidez e eficiência às emergentes oportunidades e necessidades de atualização e desenvolvimento organizacional e científico da faculdade. Quanto ao Conselho Científico dever emitir um parecer, considera que o Conselho Científico já se tinha pronunciado, por maioria, contra a extinção dos cursos e que, da presente reunião deverá resultar uma resposta no sentido de já ter havido uma pronúncia. Referiu ainda que a votação que decorreu na reunião anterior deixa transparecer uma divisão do Conselho Científico quanto à tomada de decisão de encerrar os cursos de Dança e Ergonomia, incumbindo assim ao Conselho de Escola interpretar esta votação e decidir, no exercício das suas prerrogativas estatutárias, de forma autónoma e estratégica tendo em consideração os indicadores existentes quanto aos custos dos dois cursos referidos durante uma considerável série temporal, a razão alunos/professores e também considerando a futura sustentabilidade financeira da faculdade.

O Presidente do Conselho Científico solicitou uma clarificação dos membros presentes sobre qual deveria ser a resposta a dar à solicitação do Conselho de Escola

Houve quem entendesse que não havia necessidade de votar o parecer, dado o Conselho Científico ter já manifestado a sua opinião sobre esta matéria.

A Prof.^a Doutora Cristina Bento reforçou a ideia de, na votação de outubro, ter havido várias opiniões sobre a proposta e daí, na sua opinião, não dever caber ao Presidente do Conselho Científico a tarefa de interpretação dessas mesmas opiniões, devendo por isso proceder-se à emissão de um parecer que reflita o entendimento do Conselho Científico.

Terminado o debate, foi proposto que se votasse, em alternativa, duas propostas:

Proposta 1 – Reabertura do processo para produção de um parecer do Conselho Científico, tendo em vista a solicitação do Conselho de Escola;

Proposta 2 – Considerar que o assunto já foi debatido no CC e que as posições expressas nas atas das reuniões do plenário do CC onde o tema foi debatido são tudo o que é possível fazer neste momento.

Foi **aprovada a proposta 2**, com 15 votos a favor, tendo a **proposta 1** tido um voto.

A Prof.^a Doutora Margarida Espanha, fez a declaração de voto que se encontra em anexo (*Anexo II*).

Faculdade de Motricidade Humana, 27 de março de 2018

O PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO



(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)



Parecer do Conselho Científico

Assunto: Extinção das Licenciaturas em Dança e Ergonomia

Considerando o pedido do Conselho de Escola no sentido do CC elaborar um parecer devidamente fundamentado sobre a decisão a tomar, o CC faz saber que, no âmbito das competências que lhe são legalmente atribuídas, nomeadamente, a função de gestão científica da Faculdade, se debruçou sobre a avaliação da dimensão científica destas licenciaturas.

Considerando os critérios estatutariamente explicitados, como a qualidade científica dos docentes, a qualidade científica da formação e da investigação produzida, bem como o facto de os cursos se inscreverem na missão da FMH, e, ainda, o facto de terem sido recentemente avaliados de forma positiva pelas estruturas externas que desempenham essa função para a tutela, o CC emite um parecer desfavorável à extinção destes cursos.

O Conselho Científico entende, também, que a decisão de extinção das referidas licenciaturas poderá resultar de outros critérios de análise, nomeadamente, de carácter financeiro, circunstancialmente mais ponderosos, mas não encontra validação, no plano da sua área de competência, para propor o desencadear desse processo.

F. B. L.

Declaração de voto

Votei a favor da reabertura da discussão relativa à extinção dos cursos de licenciatura em Dança e em Ergonomia por ter-me absterido na votação da proposta apresentada pelo Presidente do CC no plenário deste órgão de 18 de Outubro pelas seguintes razões:

- carência de preparação a fim de participar em consciência na discussão aprofundada dos aspetos científicos das licenciaturas em questão, que decorreu apenas com um intervalo de uma semana (reuniões de 11 e 18 de Outubro de 2017);

- porque na reunião de 18 de Outubro em que foi efetuada a votação, ter sido confrontada com informações relevantes, nomeadamente: (1) estar a decorrer a avaliação externa do curso de Dança, com visita da Comissão da A3ES na semana seguinte (24 e 25 de Outubro), (2) pela informação transmitida pelo Prof. Daniel Tércio, veiculada pelo Sr. Reitor, da possibilidade de transferência de vagas de outros cursos da Universidade de Lisboa para o Curso de Ciências do Desporto, evitando assim a transferência de vagas do Curso de Dança e Ergonomia para esse curso.

- face à solicitação do Conselho Escola, ter proposto que o Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades (DECSH) assim como a Seção Autónoma de Ergonomia deveriam apresentar ao Conselho Científico uma redistribuição de serviço dos respetivos docentes no caso da extinção dos respetivos cursos de 1º ciclo.

FMH, 22 de março de 2018

Margarida Espanha

**Parecer do Conselho Pedagógico da
FMH**

8 de novembro de 2017

e

21 de março de 2018

EXTRATO DE ATA

Extrato da ata da reunião do Conselho Pedagógico da Faculdade de Motricidade Humana, realizada em 8 de novembro de 2017, lavrada sob a forma de sumário:

1. Data: 8 de novembro de 2017
2. Hora de início: 14 horas
3. Local: Sala 5L da FMH
4. Presentes, do corpo docente: Prof. Doutora Ana Maria da Silva dos Santos (Presidente); Prof. Doutora Maria Filomena Soares Vieira (Vice-presidente); Prof. Doutora Catarina Maria Gomes Duarte da Silva; Prof. Doutor Carlos Alberto Rosa Ferreira; do corpo discente: Gonçalo Costa (Vice-Presidente); Pedro Henriques; André Costa Silva (suplente).

Não esteve presente, tendo justificado a sua ausência, do corpo docente, a Prof.^a Doutora Ana Maria Peixoto Naia. Não estiveram presentes, não tendo justificado a sua ausência do corpo discente, Ana Beatriz Leite, Maria Bernardo e Filipa Dias.

Constava da Ordem de Trabalhos o ponto 4 "Análise dos pareceres produzidos pelo Departamento de Desporto e Saúde, Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, e Conselho de Gestão".

4. Análise dos pareceres produzidos pelo Departamento de Desporto e Saúde, Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades, e Conselho de Gestão

Fez-se a análise documental dos pareceres em consideração: o Departamento de Desporto e Saúde aponta a insustentabilidade por parte de dois cursos de Licenciatura, Ergonomia e Dança, indicando que, concluída a sua análise: *ficaram notórios os custos desproporcionais e a reduzida razão alunos/docentes nos cursos de Dança e Ergonomia, relativamente aos cursos de Ciências do Desporto, Gestão do Desporto e Reabilitação Psicomotora, configurando uma discriminação positiva dos dois primeiros cursos referidos*. O Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades indica que a análise deve ser mais abrangente: *qualquer alteração (...) deverá ser devidamente ponderada, não apenas a partir de argumentos de sustentabilidade financeira, mas também a partir das questões da identidade e da missão da Escola*. O Conselho de Gestão evidencia esta possibilidade de melhoria financeira: *de um ponto de vista financeiro, que é o que nos compete neste caso analisar, a extinção dos Cursos de 1º Ciclo de Ergonomia e Dança constituiria uma medida que se repercutiria a médio prazo de forma muito positiva na saúde financeira da FMH*.

Concluiu-se que cabe ao CP fazer uma análise da situação, posicionando-se sobre as questões pedagógicas referentes aos cursos da FMH.

As instalações da Faculdade, nomeadamente os Pavilhões e salas com capacidade para mais de 30 estudantes, já dificilmente fazem face às necessidades das turmas existentes.

Os estudantes demonstraram preocupação com o impacto da extinção dos cursos e a sua desacreditação no mercado de trabalho. Consideraram que, na eventualidade de acabar com o curso de Dança, se perde a dança para o movimento, passando a existir apenas a dança para o alto rendimento (Conservatório). Além disso, os estudantes questionaram se haverá mercado para tantos alunos de Ciências do Desporto.

Relativamente a esta preocupação dos estudantes, foi referido que o fim dos cursos não desacredita quem já é licenciado. A passagem de INEF a ISEF, e depois a FMH, levou a alterações curriculares sem retirar mérito aos cursos anteriores.

Os estudantes argumentaram, sobre Ergonomia, que é a única instituição que tem o curso e, por isso mesmo, devia ser mantido.

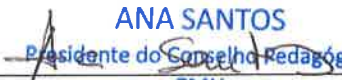
Discutiu-se, de seguida, sobre este facto e concluiu-se que o argumento pode não ser o melhor porque, por hipótese, caso o curso fosse rentável já decerto outras instituições o teriam também.

Em termos pedagógicos, os estudantes defenderam a manutenção dos dois cursos, embora compreendendo que pode haver falta de sustentabilidade a nível financeiro.

Do ponto de vista pedagógico os cursos não apresentam problemas mas, dado o número de estudantes ser menor que 20 na maior parte dos anos, também não seria de esperar outra situação. Se bem que a este nível convém diferenciar Dança de Ergonomia: para o curso de Dança entra quem quer fazer Dança e no de Ergonomia entra um grande número de estudantes que, depois, quer mudar para Ciências do Desporto e, pontualmente, já tivemos problemas de disciplina ligados com o que supomos ser falta de motivação. Em Ergonomia há, por outro lado, casos bem-sucedidos de estudantes que pretendiam mudar para Ciências do Desporto e acabam por ficar em Ergonomia.

Não obstante o reconhecimento unânime do problema de insustentabilidade apontado por dois dos pareceres dos outros órgãos a ambos os cursos, o Conselho Pedagógico não tem uma posição consensual sobre a possível extinção de Dança e Ergonomia enquanto proposta da Revisão Curricular em curso.

A Presidente do Conselho Pedagógico


ANA SANTOS
Presidente do Conselho Pedagógico
FMH
(Prof.^a Doutora Ana Maria Silva Santos)

Parecer do Conselho Pedagógico sobre a extinção dos cursos de Licenciatura em Dança e Ergonomia

Em sede de reunião plenária do Conselho Pedagógico da FMH no dia 21 de março de 2018, foi votada, em alternativa, a permanência ou extinção dos cursos de Ergonomia e Dança. O resultado de empate reflete a divisão deste órgão colegial perante esta tomada de decisão.

Em comum, ambas as tomadas de posição consideram que as questões pedagógicas não são motivo para extinguir nenhum dos cursos.

Não obstante, considera-se que há uma distinção entre a licenciatura de Dança e a de Ergonomia, na medida em que o curso de Dança tem sido uma primeira escolha, enquanto no curso de Ergonomia a maior parte dos estudantes entra com o fito de mudar para a licenciatura em Ciências do Desporto.

Na tomada de posição de manter ambos os cursos, refere-se a singularidade dos cursos na oferta educativa universitária. Refere-se ainda que a decisão não pode ter apenas em conta dados financeiros, porque qualquer alteração da oferta do 1.º ciclo alteraria a matriz de identidade da Faculdade, que se gostaria de ver preservada.

Por outro lado, a tomada de decisão da extinção não deixa de sublinhar a necessidade prévia de resposta às seguintes situações: como aproveitar o investimento científico e pedagógico feito pelos docentes das duas licenciaturas ao longo dos últimos anos nas UC que criaram; como integrar estes docentes nas licenciaturas que vão permanecer; como dar continuidade a estas licenciaturas em cursos de pós-graduação e mestrados.

Cruz Quebrada, 21 de março de 2018

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO



(ANA MARIA DA SILVA SANTOS)

**Memorando de entendimento entre os
Presidentes da FMH e da Faculdade de
Arquitetura**

20 de março de 2018

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO

Entre o Presidente da Faculdade de Arquitetura (FA), Professor Doutor João Pardal Monteiro e o Presidente da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), Professor Doutor José Alves Diniz, para desencadear o processo de transferência de Docentes de Ergonomia da FMH para a FA.

Nos termos do alinhamento estratégico das instituições a que presidem, e no sentido de institucionalizar uma prática, já consolidada, de colaboração frutífera entre a FMH e a FA, no âmbito do ensino e investigação na área de Ergonomia entende-se que:

1. Considerando a colaboração entre a FMH e a FA:
 - a) Desde 2005, os docentes de Ergonomia da FMH mantêm uma colaboração regular com a FA, na leção de unidades curriculares de Ergonomia nos cursos de Design e Design de Moda;
 - b) Desde 2013, que estes docentes colaboram na leção da disciplina opcional de Ergonomia no Design, no curso de Doutoramento de Design, com orientações de alunos dos cursos de Doutoramento em Design e Arquitetura;
 - c) Ao longo dos anos, desenvolveram-se múltiplos projetos de investigação entre os docentes/investigadores de Ergonomia da FMH e docentes/investigadores da FA, dos quais se salienta o Programa INCLUI e vários outros projetos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia;
 - d) Em 2013, foi criado o Núcleo de investigação de Ergonomia no Centro de Investigação em Arquitetura Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura (CIAUD) em que estão integrados, enquanto Investigadores Efetivos, 6 docentes da FMH da área de Ergonomia.
2. Considerando que os docentes de Ergonomia da FMH:
 - a) Desenvolvem uma atividade de investigação que se centra nos contributos da Ergonomia aplicados ao Projeto, nas suas múltiplas escalas;
 - b) Estão associados a grupos internacionais que desenvolvem investigação na área do Projeto;

- 721
- X
- c) Organizam Congressos Internacionais desde 2012 na área da Ergonomia no Design, na *International Conference on Applied Human Factors and Ergonomics* e na *International Conference in Design, User Experience and Usability*, ambas realizadas nos EUA;
 - d) Têm muita experiência na orientação de alunos de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado na FA e de outras Escolas de Design nacionais e internacionais, nas áreas da Arquitetura e Design;
 - e) Desenvolvem vários projetos de I&D financiados por empresas nacionais e internacionais (por exemplo: Amorim, Siemens, Nespresso, Stabilo, REFER) na área da Ergonomia no Projeto;
 - f) Desenvolvem investigação na área da Ergonomia no Projeto, com centenas de publicações em capítulos de livros e artigos em revistas indexadas com fator de impacto.

3. Considerando que a FA reconhece, adicionalmente, razões para o acolhimento dos docentes de Ergonomia da FMH, nomeadamente:

- a) Os alunos de Design, Arquitetura e Urbanismo, dos cursos de 1º, 2º e 3º ciclos poderão obter e reforçar as suas competências, por via do reforço da possibilidade de verem lecionadas matérias curriculares, que os tornarão mais competitivos no mercado, melhorando desta forma a sua empregabilidade.
- b) Que a permanência contínua dos docentes/investigadores da área de Ergonomia na FA, permitirá potencializar o desenvolvimento de projetos de investigação e transferência de conhecimento transdisciplinares entre os vários núcleos e grupos do CIAUD.
- c) Que a criação de uma nova área disciplinar, de um departamento e um laboratório de Ergonomia na FA, permitirá incrementar o número de projetos de I&D financiados por organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, bem como por Agências de financiamento Nacionais e Internacionais.
- d) Que permitirá reforçar o número e a qualidade dos alunos na FA pela criação de novos cursos e incremento da atratividade e competitividade dos cursos já existentes.
- e) Que a integração da Ergonomia na FA, enquanto escola de Arquitetura, Design e Urbanismo, está em linha com o que já se pratica nas melhores escolas internacionais. A nível mundial, a formação de Ergonomia está centrada em muitas Escolas de Design, salientando-se o caso de sucesso mundial na *Design School da Loughborough University* em Inglaterra, sendo que no caso da FA, esta tendência de excelência será alargada a todas as escalas, do objeto à cidade.

4. Considerando que, na FMH:

- a) O desenvolvimento da área de Ergonomia está muito limitado, atendendo à extinção, em 2013, da área científica de Ergonomia na FMH, em face do realinhamento estratégico da instituição.
- b) Existe uma crescente dificuldade em motivar os alunos dos cursos de Ergonomia devido ao facto de a FMH estar hoje focalizada numa matriz associada ao Desporto e Exercício, sendo que as áreas de aplicação da Ergonomia ao projeto, não estão presentes na FMH.
- c) Em 2017 foi votada uma proposta, no Conselho Científico da FMH, que pretendia extinguir da formação de 1º ciclo em Ergonomia na FMH, onde se via referido que, após essa extinção *"... deverão encontrar soluções inovadoras, no quadro da Universidade de Lisboa, para a manutenção das respetivas áreas de intervenção e utilização dos recursos humanos envolvidos"*. Apesar desta proposta ter sido rejeitada, ela permanece latente, na medida que não foi aprovada por apenas um voto e que o tema permanece atual na instituição.
- d) Que a maioria dos docentes de Ergonomia consideram a transferência para a FA como positiva para ambas as instituições e principalmente para o crescimento da área da Ergonomia na ULisboa e em Portugal.

Assim, os Presidentes das duas instituições, no âmbito das suas competências, entendem que devem ser iniciados os processos conducentes à concretização da transferência para a FA da área de Ergonomia da FMH, nomeadamente os seus docentes e recursos laboratoriais a esta afetos.

Nestes termos determina-se que sejam iniciados os passos estatutariamente exigidos em cada instituição a fim de configurar a plena concretização desta intenção.

Lisboa, 20 de março de 2018.



Professor Doutor João Pardal Monteiro
Presidente da Faculdade de Arquitetura



Professor Doutor José Alves Diniz
Presidente da Faculdade de Motricidade Humana

Carta dos docentes de Ergonomia

26 de fevereiro de 2018

Cruz Quebrada, 26 de fevereiro 2018

Assunto: Transferência de docentes da FMH para a FA

Exmo. Presidente da Faculdade de Motricidade Humana
Professor Doutor Alves Diniz,

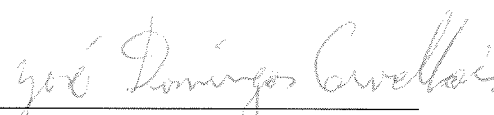
Na sequência do Memorando de Entendimento entre os Presidentes da FMH e da FA, referente à transferência de docentes da Secção Autónoma de Ergonomia para a FA, vimos manifestar o nosso acordo com esse documento e a nossa vontade em transitar para esta unidade orgânica, da Universidade de Lisboa.

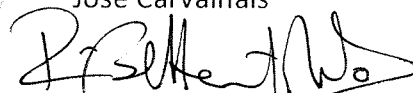
Os subscritores,

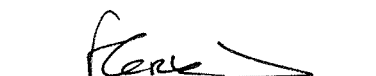

Francisco Rebelo


Paulo Noriega


Teresa Cotrim

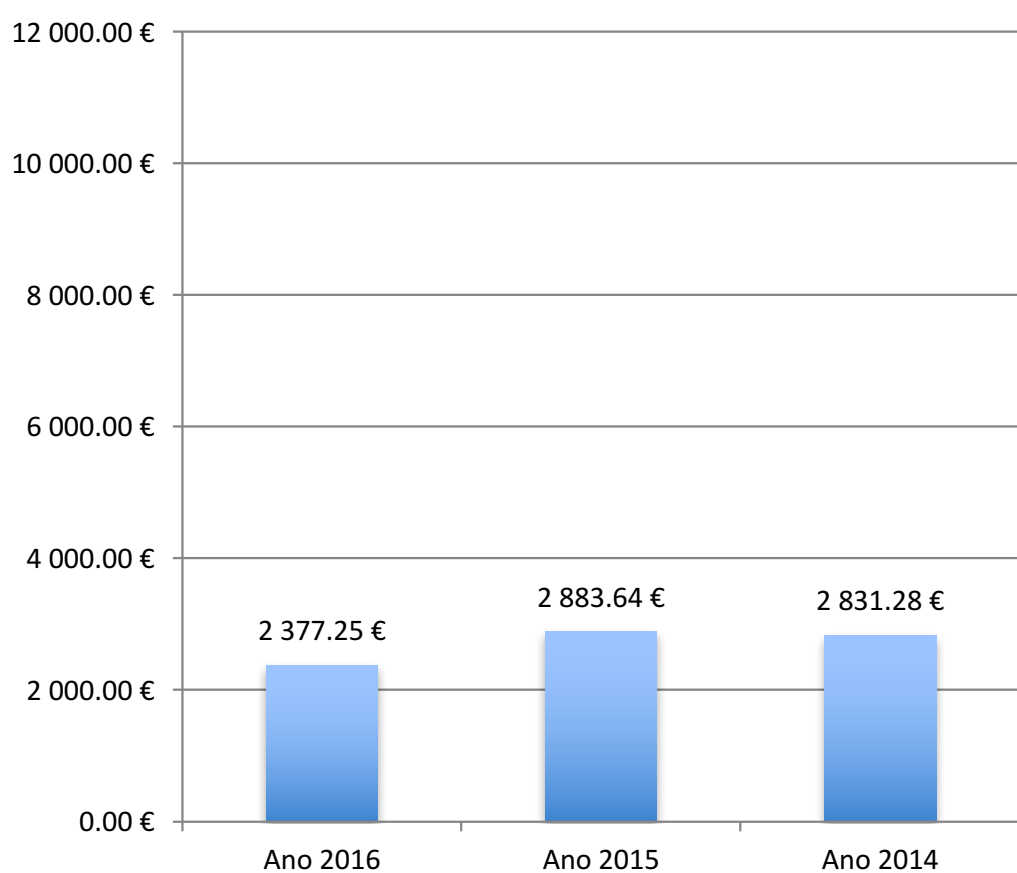

José Carvalhais


Rui Melo

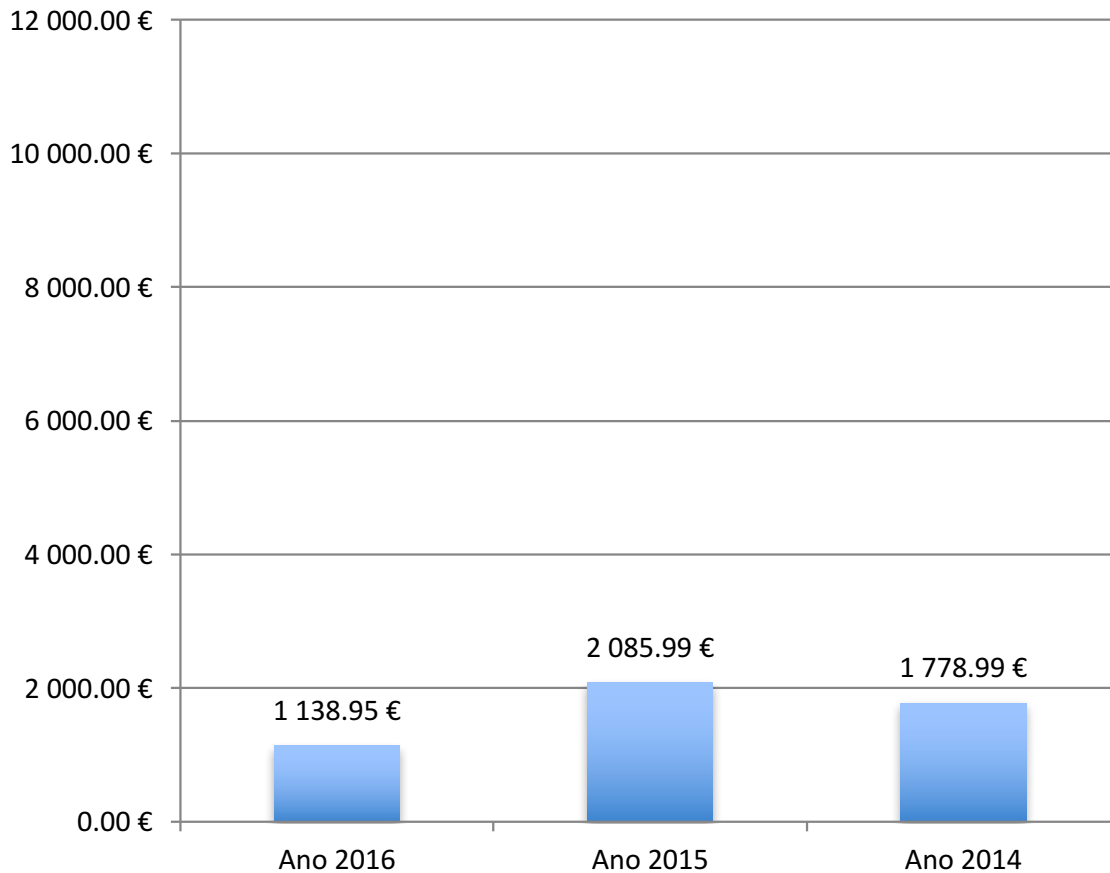

Filipa Carvalho

**Dados e Indicadores sobre os cursos
da FMH disponibilizados pelo
Presidente da FMH**

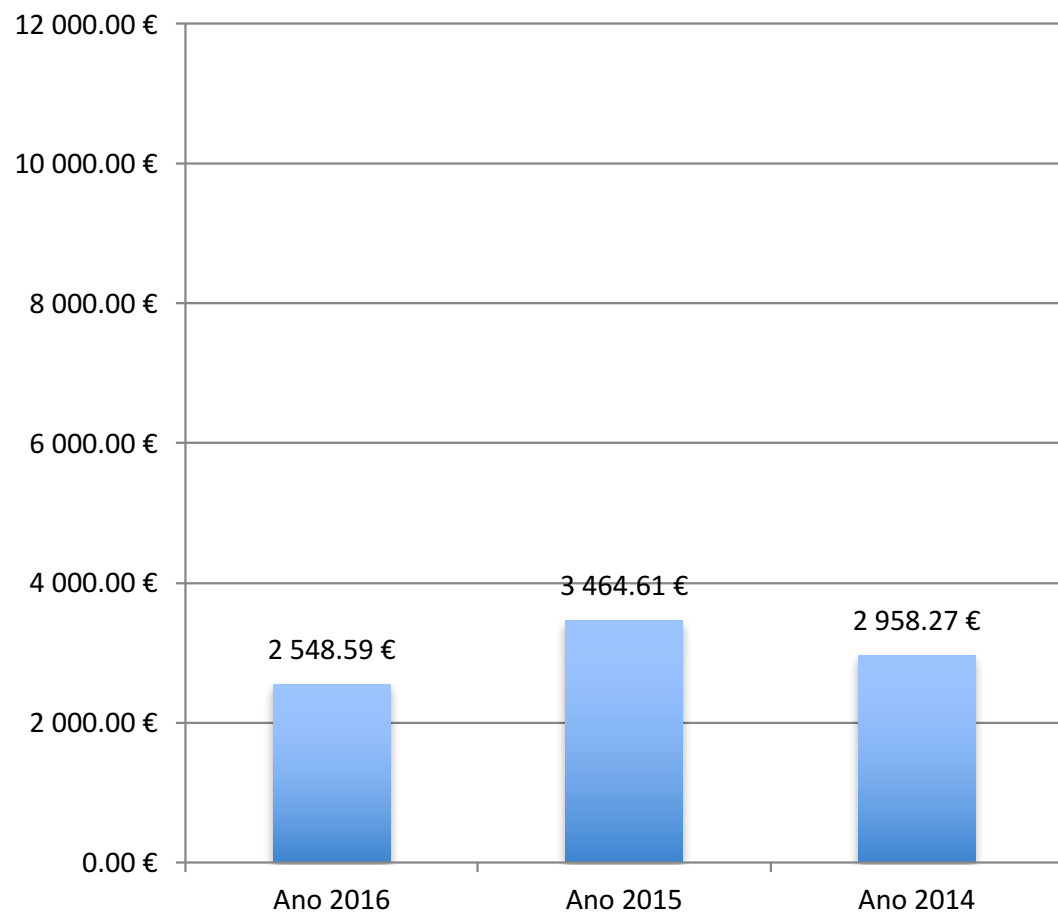
Ciências do Desporto - Custo por Aluno



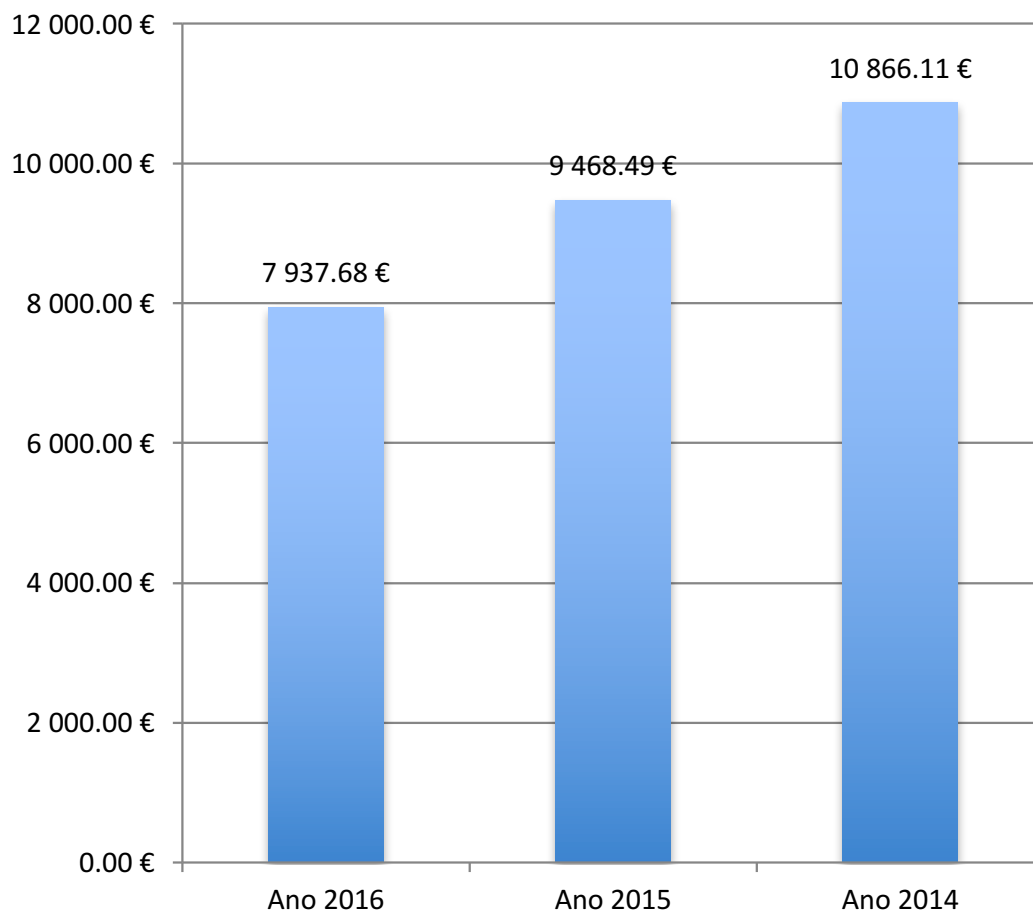
Gestão do Desporto - Custo por aluno



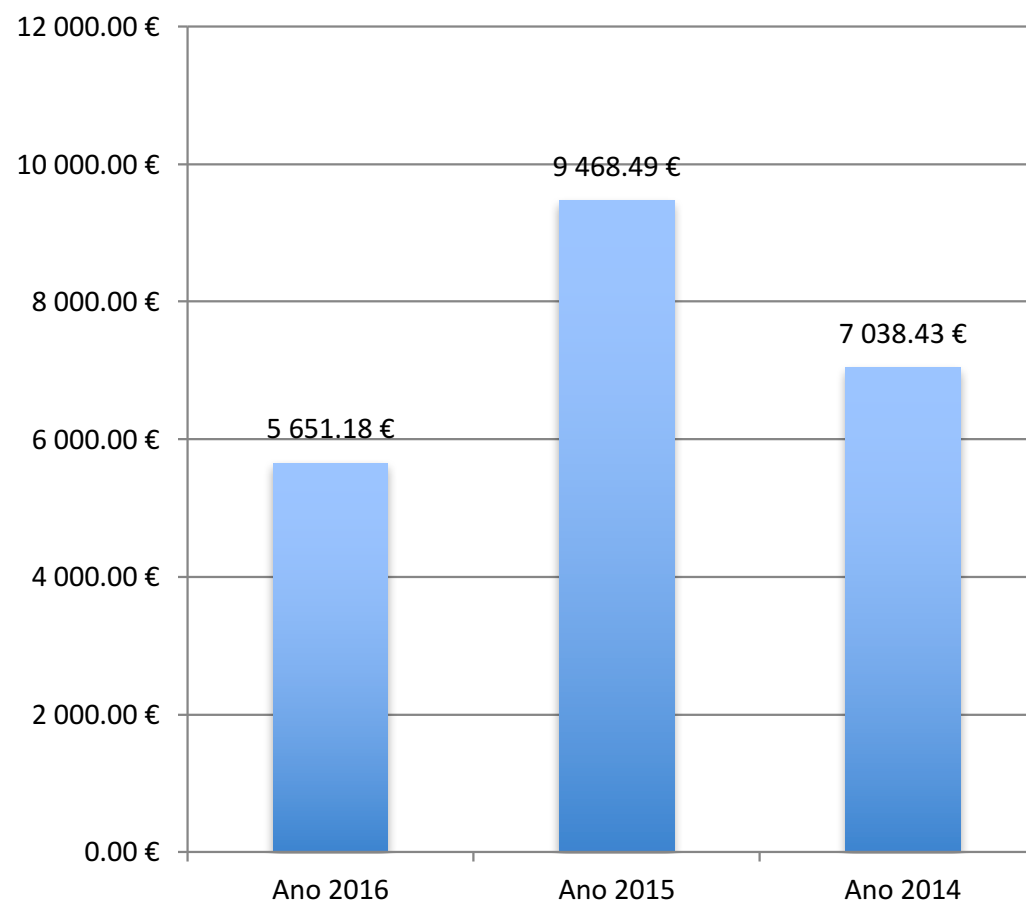
Reab. Psicomotora - Custo por aluno

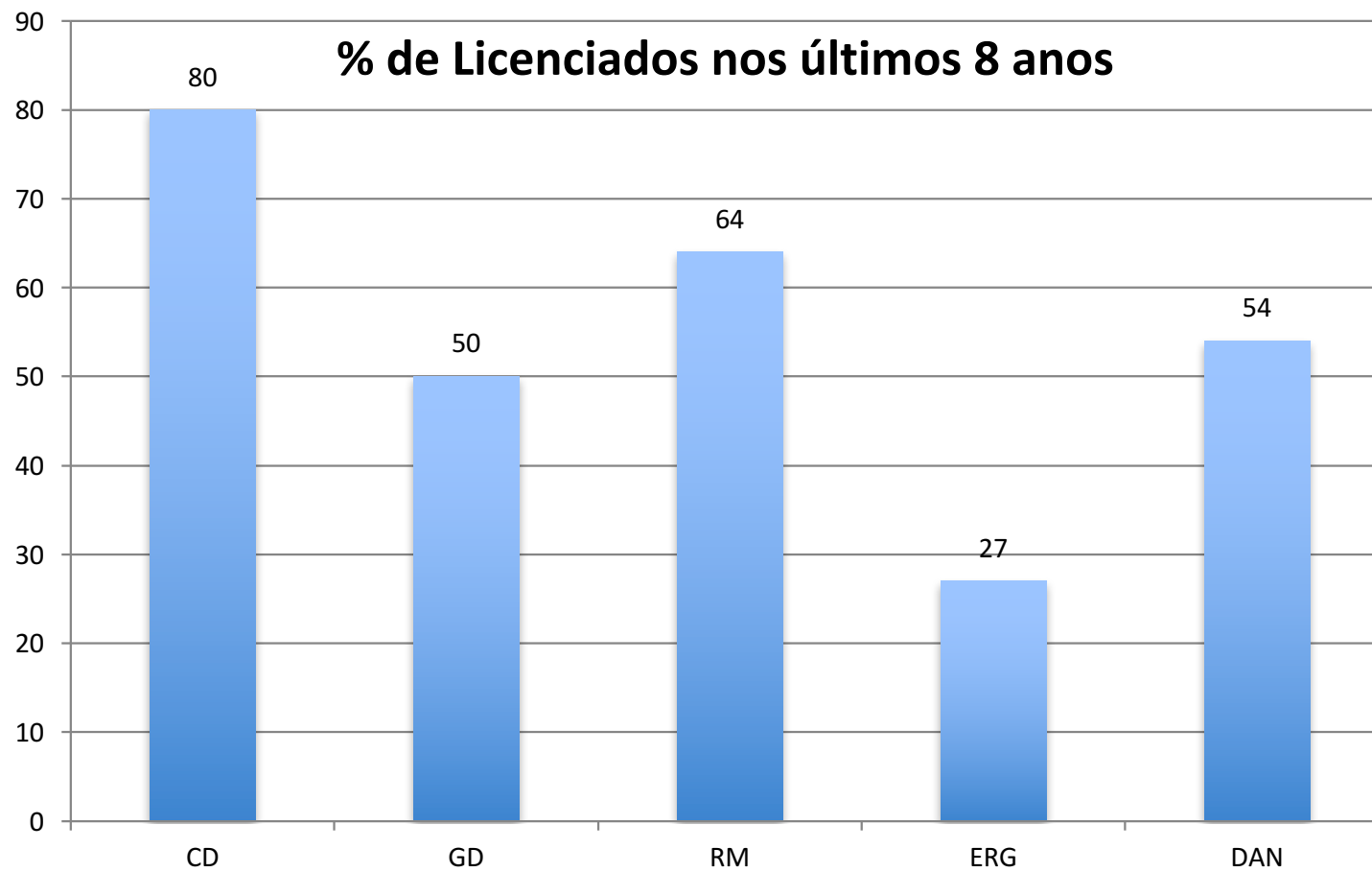


Ergonomia - Custo por aluno



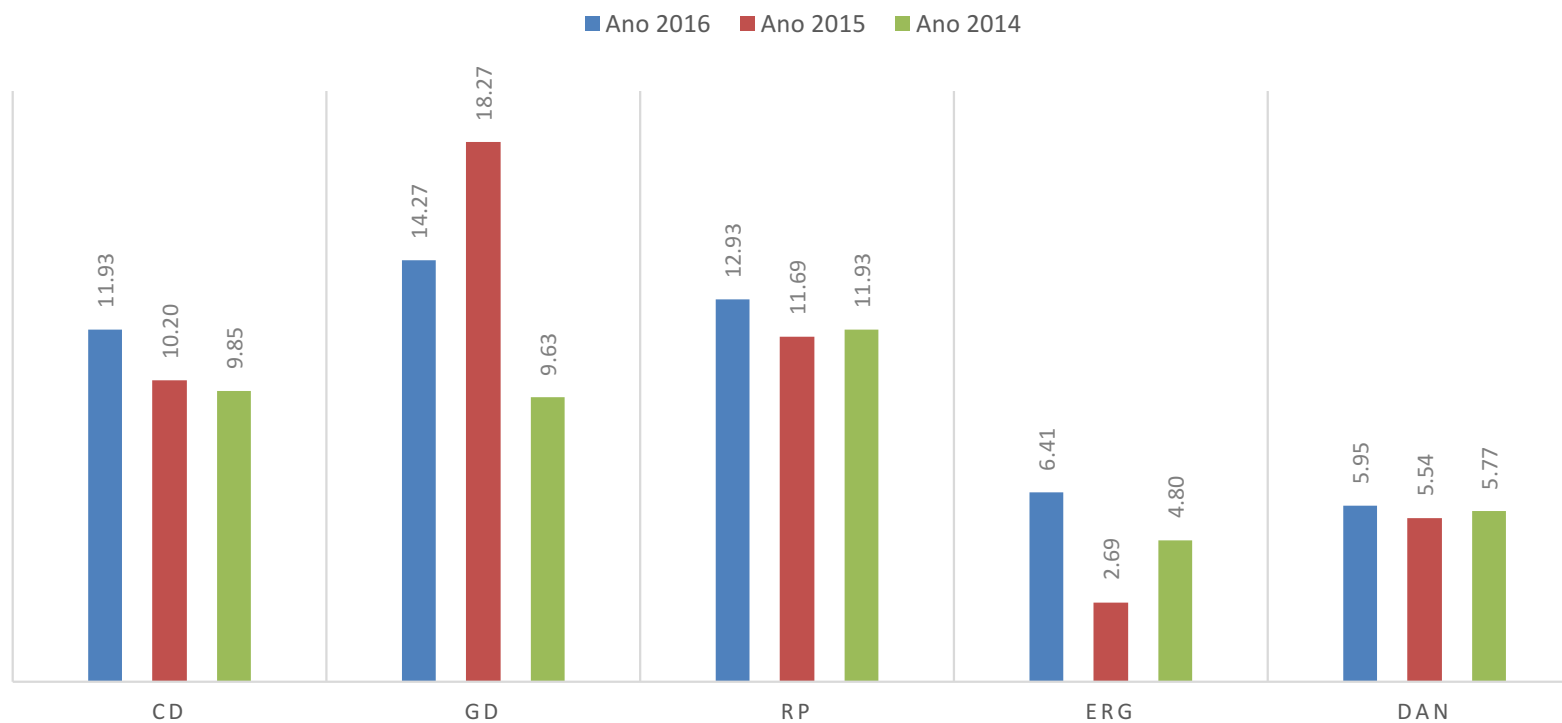
Dança - Custo por aluno





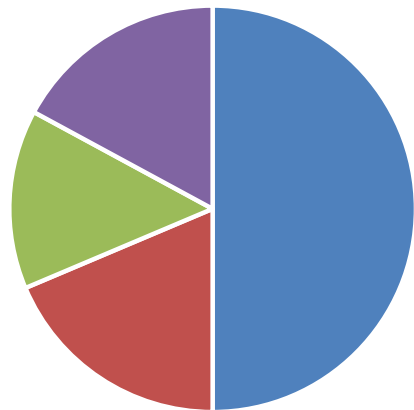
Rácio Aluno / Docente

RÁCIO ALUNO / DOCENTE



Alunos por ano de curso

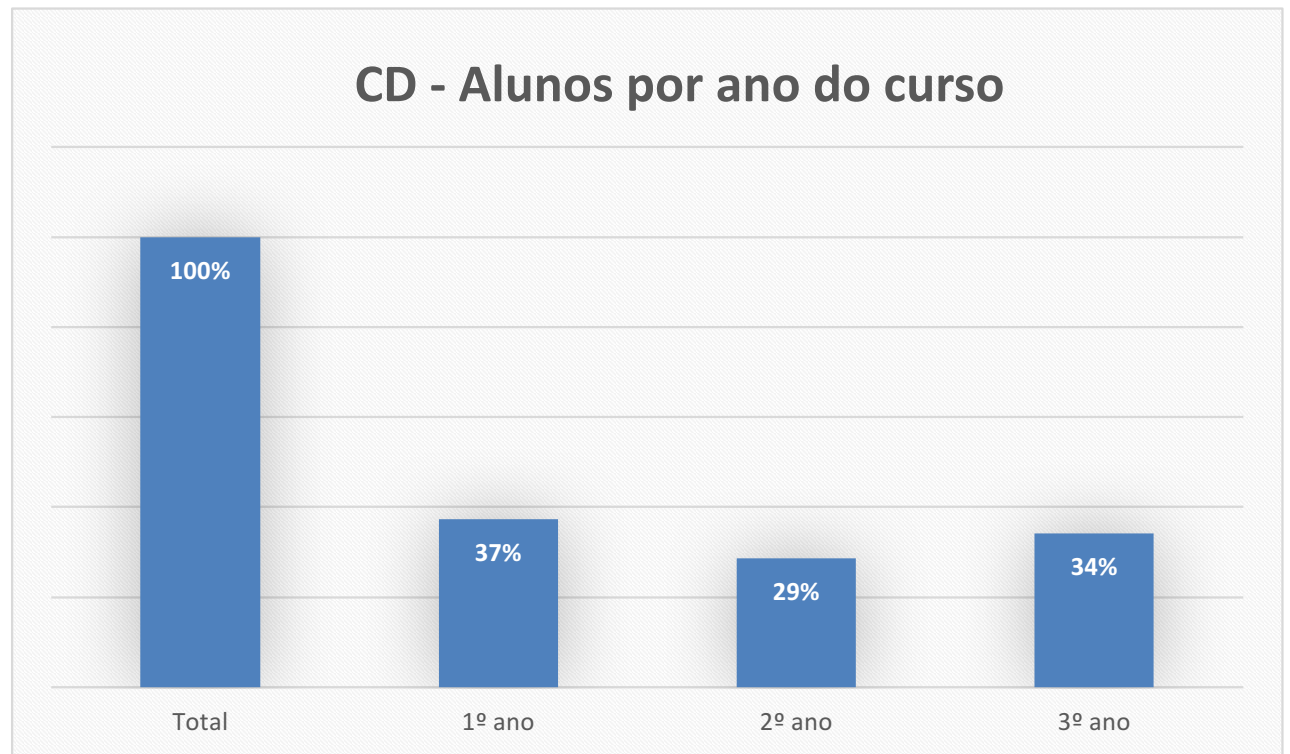
Ciências do Desporto - Alunos por ano



■ Total ■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano

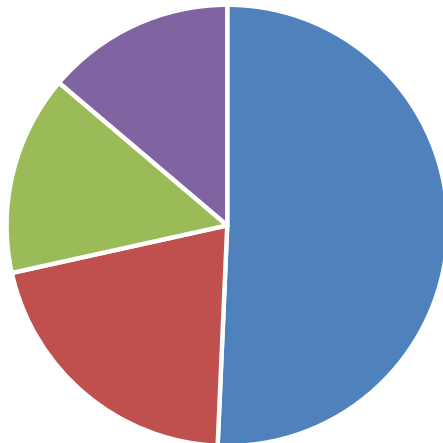
Total	543
1º ano	202
2º ano	155
3º ano	186

CD - Alunos por ano do curso



Alunos por ano de curso

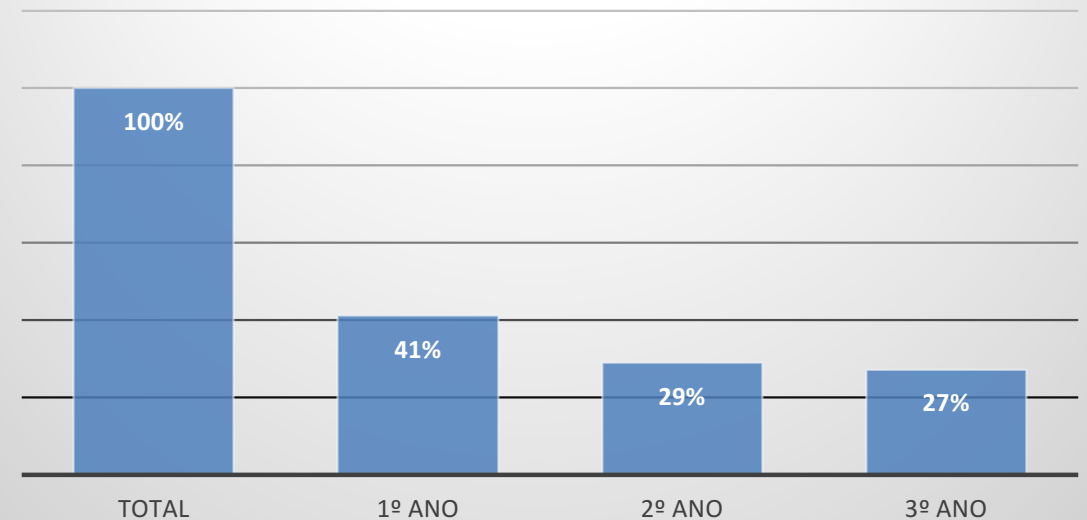
GD - Alunos por ano



■ Total ■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano

Total	153
1º ano	67
2º ano	45
3º ano	42

GD - Alunos por ano do curso



Alunos por ano de curso

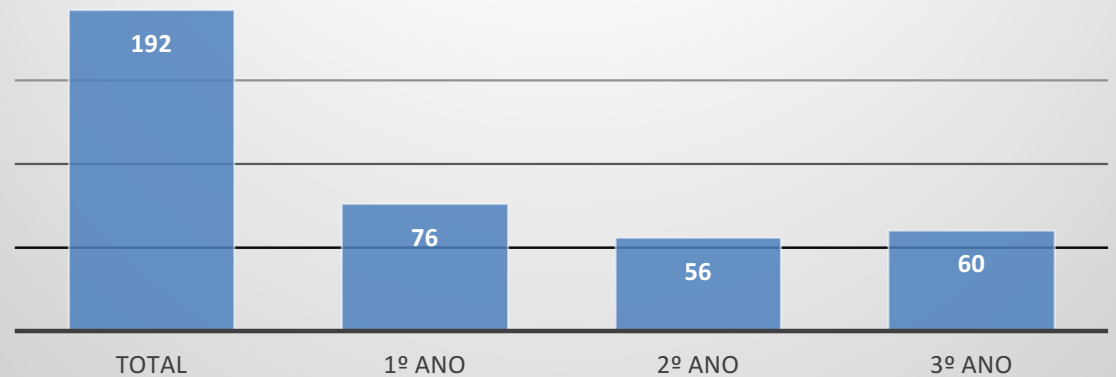
Reabilitação Psicomotora - Alunos por ano de curso



■ Total ■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano

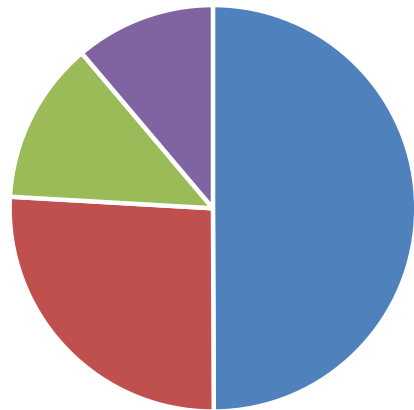
Total	192
1º ano	76
2º ano	56
3º ano	60

Reab Psicomotora - Alunos por ano de curso



Alunos por ano de curso

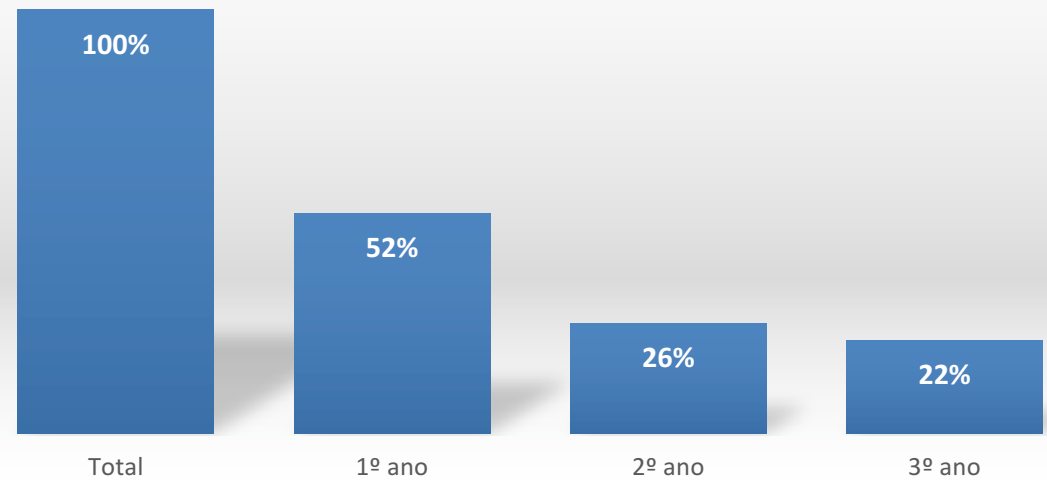
ERG - Alunos por ano



■ Total ■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano

Total	50
1º ano	26
2º ano	13
3º ano	11

ERG - Alunos por ano do curso (%)



Alunos por ano de curso

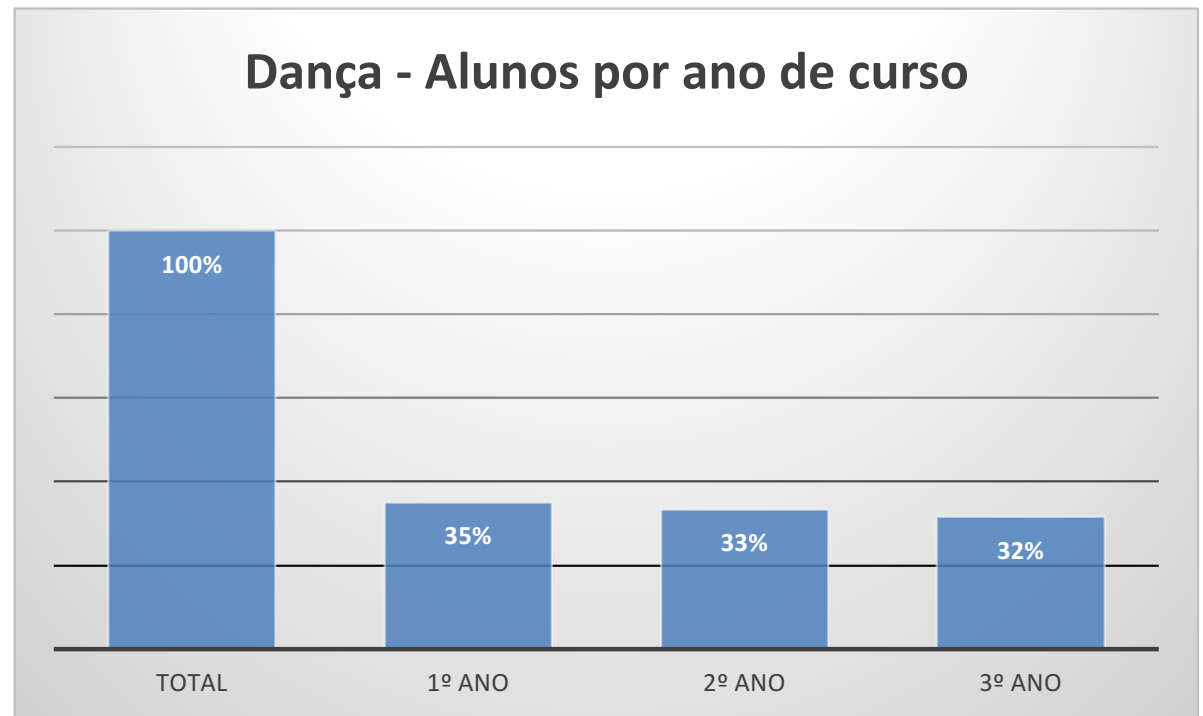
Dança - Alunos por ano de curso



■ Total ■ 1º ano ■ 2º ano ■ 3º ano

Total	61
1º ano	22
2º ano	20
3º ano	19

Dança - Alunos por ano de curso



INDICADORES SOBRE A PROCURA DOS CURSOS

	Ciências do Desporto 2016					Ciências do Desporto 2015					Ciências do Desporto 2014					Ciências do Desporto 2013					Ciências do Desporto 2012					Ciências do Desporto 2011					Ciências do Desporto 2010					Ciências do Desporto 2009				
Nº de candidatos da 1ª Fase	Vagas	374	157	143	143	124	507	124	119	132	366	132	118	128	449	128	117	128	468	128	115	126	474	126	114	122	487	122	118	118	477	118	104							
	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados								
%	147	296	147	124.5	137	122	339	122	132.0	117	122	260	122	125.5	108	122	312	122	120.0	111	121	327	121	130.0	108	120	359	120	136.5	111	120	362	120	137.5						
Nº de candidatos da 2ª Fase	94%	79%	94%	93%	98%	67%	98%	96%	92%	71%	92%	89%	95%	69%	95%	91%	95%	70%	95%	93%	98%	74%	98%	97%	92%	75%	92%	87%	92%	71%	92%	87%								
%	10	78	10	134.5	6	2	111	2	150.0	2	10	81	10	137.0	10	6	109	6	145.5	6	5	107	5	150.0	5	6	91	6	150.5	3	2	116	2	155.5						
%	6%	21%	6%	60%	60%	2%	22%	2%	100%	8%	22%	8%	100%	5%	24%	5%	20%	5%	100%	4%	23%	4%	50%	2%	24%	2%	100%	8%	25%	8%	25%	100%								
Nº de candidatos da 3ª Fase	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	28	0	0	0	2	34	2	145.0	2	0	24	0	0	0	0	9	0	0						
%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7%	0	0	0	0	0	6%	0	0	0	2%	7%	2%	0	0	5%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

	Gestão do Desporto 2016					Gestão do Desporto 2015					Gestão do Desporto 2014					Gestão do Desporto 2013					Gestão do Desporto 2012					Gestão do Desporto 2011					Gestão do Desporto 2010					Gestão do Desporto 2009				
Nº de candidatos da 1ª Fase	Vagas	39	365	39	31	37	350	37	29	36	274	37	34	40	355	40	135	39	306	39	35	41	307	41	34	45	425	45	33	38	267	38	27							
	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados								
%	34	269	34	148.5	26	33	248	33	147.5	25	34	189	34	143.5	31	33	246	33	145.0	29	36	204	36	141.5	32	30	35	268	35	147.5	25	30	190	30	138.0					
Nº de candidatos da 2ª Fase	87%	74%	87%	76%	89%	71%	89%	76%	94%	69%	92%	91%	91%	83%	69%	83%	88%	92%	67%	92%	89%	85%	64%	85%	86%	78%	63%	78%	71%	79%	71%	79%	73%							
%	5	96	5	153.0	5	4	79	4	151.5	4	3	71	3	156.5	3	6	89	6	147.5	6	3	82	3	151.5	3	6	88	6	153.5	4	10	119	10	146.5						
%	13%	26%	13%	100%	11%	23%	11%	100%	8%	26%	8%	100%	8%	26%	8%	100%	15%	25%	15%	100%	8%	27%	8%	100%	15%	29%	15%	80%	22%	28%	22%	80%	21%	29%						
Nº de candidatos da 3ª Fase	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	1	20	1	141.0	1	0	0	0	0	22	0	0	0	38	0	0	0	0	0	0	0						
%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5%	0	0	3%	6%	3%	100%	0	7%	0	0	7%	0	0	0	9%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

	Reabilitação Psicomotora 2016					Reabilitação Psicomotora 2015					Reabilitação Psicomotora 2014					Reabilitação Psicomotora 2013					Reabilitação Psicomotora 2012					Reabilitação Psicomotora 2011					Reabilitação Psicomotora 2010					Reabilitação Psicomotora 2009				
Nº de candidatos da 1ª Fase	Vagas	67	396	67	53	70	515	70	52	80	647	80	60	67	554	67	55	77	374	77	57	74	716	74	51	74	722	74	51	57	560	57	51							
	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados								
%	57	294	57	123.0	45	56	346	56	130.0	47	57	400	57	133.5	45	57	413	57	128.5	45	56	267	56	130.0	42	56	407	56	147.5	37	56	510	56	154.0						
Nº de candidatos da 2ª Fase	85%	74%	85%	79%	80%	67%	80%	84%	71%	71%	71%	79%	79%	85%	75%	85%	79%	73%	71%	73%	75%	76%	64%	76%	66%	76%	71%	76%	68%	88%	78%	88%	92%							
%	10	102	10	129.0	3	8	11	128.0	3	17	151	17	132.0	10	123	10	127.5	10	15	85	15	18	202	18	146.0	14	18	154	18	145.0	13	7	121	7	155.0					
%	15%	26%	15%	80%	16%	25%	16%	27%	21%	23%	21%	53%	19%	22%	15%	100%	19%	23%	19%	100%	19%	24%	23%	78%	24%	28%	24%	72%	12%	22%	12%	71%								
Nº de candidatos da 3ª Fase	0	0	0	0	0	4	0	4	127.0	2	6	36	6	125.0	6	0	38	0	0	0	0	6	22	6	125.0	5	0	57	0	0	0	0	58	0	0					
%	0	0	0	0	0	6%	0	6%	0.5	8%	6%	8%	100%	0	1%	0	0	0	8%	6%	8%	83%	0	8%	0	0	8%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			

	Ergonomia 2016					Ergonomia 2015					Ergonomia 2014					Ergonomia 2013					Ergonomia 2012					Ergonomia 2011					Ergonomia 2010					Ergonomia 2009				
Nº de candidatos da 1ª Fase	Vagas	28	172	28	20	24	205	24	20	32	181	32	18	26	245	26	19	29	271	29	21	28	212	28	17	27	246	27	18	26	69	26	18							
	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados								
%	21	126	21	120.0	14	20	137	20	126.5	16	20	98	20	128.0	15	20	155	20	126.5	13	20	180	20	129.5	15	20	140	20	131.5	15	20	140	15	113.8						
Nº de candidatos da 2ª Fase	75%	73%	75%	67%	83%	67%	83%	80%	63%	54%	63%	65%	65%	77%	63%	77%	65%	69%	66%	69%	75%	71%	58%	71%	60%	74%	57%	74%	60%	77%	70%	77%	65%							
%	7	52	7	127.5	6	4	63	4	130.0	4	8	59	8	128.0	5	6	75	6	132.0	6	7	76	7	136.0	4	8	73	8	132.5	5	7	86	7	136.0						
%	25%	30%	25%	86%	17%	31%	17%	100%	25%	33%	25%	100%	23%	31%	23%	100%	23%	31%	23%	100%	24%	28%	24%	57%	29%	34%	29%	24%	63%	26%	35%	26%	86%	23%	30%					
Nº de candidatos da 3ª Fase	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	24	4	125.0	2	0	15	0	0	0	0	2	15	2	125.0	2	0	16	0	0	0	0	0	0	0					
%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	13%	13%	13%	0	0	6%	0	0	0	0	7%	6%	7%	100%	0	8%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

	Dança 2016					Dança 2015					Dança 2014					Dança 2013					Dança 2012					Dança 2011					Dança 2010					Dança 2009				
Nº de candidatos da 1ª Fase	Vagas	39	15	15	11	43	18	13	9	25	26	24	17	35	22	21	15	38	16	22	15	26	25	22	19	18	30	18	15	17	43	17	14							
	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados	Candidatos	Colocados	Média	Matriculados								
%	20	13	13	108.0	16	20	13	12	112.5	16	20	16	113.5	20	16	20	120.0	19	16	20	114.5	19	19	19	120.5	15	15	21	15	113.5	15	15	131.5							
Nº de candidatos da 2ª Fase	51%	87%	87%	77%	47%	67%	92%	67%	80%	77%	83%	80%	80%	57%	73%	71%	60%	53%	69%	77%	59%	77%	76%	82%	83%	83%	70%	83%	80%	88%	70%	88%	87%							
%	10	1	1	127.5	1	12	1	125.0	1	4	6	4	130.0	1	10	6	122.0	6	10	3	114.5	3	5	6	4	110.5	3	3	9	3	146.5	3	2	13	2	142.0				
%	26%	7%	7%	100%	28%	6%	8%	100%	16%	23%	17%	25%	29%	29%	27%	29%	100%	26%	19%	14%	100%	19%	24%	18%	100%	17%	30%	17%	100%	12%	30%	12%	12%	50%						
Nº de candidatos da 3ª Fase	0	9	1	1	0	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	0	8	2	2	133.5	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				
%	23%	7%	7%	139.0	0	26%	0	0	0	4%	0	0	0	14%	0	0	0	21%	13%	9%	100%	4%	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				

INDICADORES SOBRE OS DOCENTES

	Ciências do Desporto 2016			Ciências do Desporto 2015			Ciências do Desporto 2014			Ciências do Desporto 2013			Ciências do Desporto 2012			Ciências do Desporto 2011			Ciências do Desporto 2010			Ciências do Desporto 2009			Ciências do Desporto 2008			Ciências do Desporto 2007		
Nº de ETI's Desc %	nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador	
Nº de ETI's TI %	Artigos publicados	127		Artigos publicados	86		Artigos publicados	69		Artigos publicados	210		Artigos publicados	334		Artigos publicados	195		Artigos publicados	219		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		
Nº de ETI's TP %	Livros/Cap. publicados	35		Livros/Cap. publicados	113		Livros/Cap. publicados	67		Livros/Cap. publicados	72		Livros/Cap. publicados	85		Livros/Cap. publicados	18		Livros/Cap. publicados	27		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		
	Pós-Graduações*	3		Pós-Graduações*	3		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		
	Cursos breves**	39		Cursos breves**	14		Cursos breves**	0		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		
	Gestão do Desporto 2016			Gestão do Desporto 2015			Gestão do Desporto 2014			Gestão do Desporto 2013			Gestão do Desporto 2012			Gestão do Desporto 2011			Gestão do Desporto 2010			Gestão do Desporto 2009			Gestão do Desporto 2008			Gestão do Desporto 2007		
Nº de ETI's Desc %	nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador	
Nº de ETI's TI %	Artigos publicados	3		Artigos publicados	2		Artigos publicados	2		Artigos publicados	6		Artigos publicados	8		Artigos publicados	9		Artigos publicados	19		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		
Nº de ETI's TP %	Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	2		Livros/Cap. publicados	5		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	4		Livros/Cap. publicados	4		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		
	Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		
	Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		
	Reabilitação Psicomotora 2016			Reabilitação Psicomotora 2015			Reabilitação Psicomotora 2014			Reabilitação Psicomotora 2013			Reabilitação Psicomotora 2012			Reabilitação Psicomotora 2011			Reabilitação Psicomotora 2010			Reabilitação Psicomotora 2009			Reabilitação Psicomotora 2008			Reabilitação Psicomotora 2007		
Nº de ETI's Desc %	nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador	
Nº de ETI's TI %	Artigos publicados	26		Artigos publicados	14		Artigos publicados	3		Artigos publicados	17		Artigos publicados	11		Artigos publicados	31		Artigos publicados	1		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		
Nº de ETI's TP %	Livros/Cap. publicados	11		Livros/Cap. publicados	13		Livros/Cap. publicados	3		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	2		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		
	Pós-Graduações*	1		Pós-Graduações*	1		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		
	Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		
	Ergonomia 2016			Ergonomia 2015			Ergonomia 2014			Ergonomia 2013			Ergonomia 2012			Ergonomia 2011			Ergonomia 2010			Ergonomia 2009			Ergonomia 2008			Ergonomia 2007		
Nº de ETI's Desc %	nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador	
Nº de ETI's TI %	Artigos publicados	1		Artigos publicados	8		Artigos publicados	6		Artigos publicados	10		Artigos publicados	23		Artigos publicados	13		Artigos publicados	27		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		
Nº de ETI's TP %	Livros/Cap. publicados	12		Livros/Cap. publicados	1		Livros/Cap. publicados	19		Livros/Cap. publicados	5		Livros/Cap. publicados	4		Livros/Cap. publicados	9		Livros/Cap. publicados	9		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		
	Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		
	Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		
	Dança 2016			Dança 2015			Dança 2014			Dança 2013			Dança 2012			Dança 2011			Dança 2010			Dança 2009			Dança 2008			Dança 2007		
Nº de ETI's Desc %	nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador		nº total	indicador	
Nº de ETI's TI %	Artigos publicados	1		Artigos publicados	0		Artigos publicados	1		Artigos publicados	0		Artigos publicados	43		Artigos publicados	22		Artigos publicados	4		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		Artigos publicados		
Nº de ETI's TP %	Livros/Cap. publicados	12		Livros/Cap. publicados	0		Livros/Cap. publicados	5		Livros/Cap. publicados	7		Livros/Cap. publicados	10		Livros/Cap. publicados	8		Livros/Cap. publicados	2		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		Livros/Cap. publicados		
	Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	0		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*	s/d		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		Pós-Graduações*		
	Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves**	0		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves	s/d		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		Cursos breves		

* Apenas consideradas as pós-graduações em funcionamento

**Apenas considerados os cursos com acreditação pelo IPDI, Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua ou ISAK

INDICADORES SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

[illegible]

EMPREGABILIDADE - salário médio do licenciado

	Ciências do Desporto	
	2016	2015
Empregabilidade		90%
	Gestão do Desporto	
	2016	2015
Empregabilidade		87%
	Reabilitação Psicomotora	
	2016	2015
Empregabilidade		93%
	Ergonomia	
	2016	2015
Empregabilidade		67%
	Dança	
	2016	2015
Empregabilidade		88%

Nota: Creio só haver dados destes dois últimos anos.
Dados do IEFP

	2015 (Anos Letivos 2011/2012 e 2012/2013)	2016 Ano Letivo 2013/2014
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em setores de atividade relacionados com a área do ciclo de estudos	67,50% n=255*	55,90% n=111*
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego em outros setores de atividade	16,10% n=255*	22,50% n=111*
Percentagem de diplomados que obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos	82,60% n=247*	78,40% n=111*

*Número de diplomados que integram o cálculo da percentagem
Dados globais da ULisboa

CUSTO POR ALUNO

		Ciências do Desporto		
		2016	2015	2014
Dados para cálculo				
A - Custos com docentes		2 013 585,56	2 141 597,13 €	2 070 119,52 €
B - Propinas		591 988,96 €	544 060,23 €	544 060,23 €
C - Número de alunos		598	554	539
Cálculo:	(A - B) / C	2 377,25 €	2 883,64 €	2 831,28 €

		Gestão do Desporto		
		2016	2015	2014
Dados para cálculo				
A - Custos com docentes		356 355,44 €	482 696,92 €	435 970,91 €
B - Propinas		169 567,21 €	153 110,79 €	153 110,79 €
B - Número de alunos		164	158	159
Cálculo:	(A - B) / C	1 138,95 €	2 085,99 €	1 778,99 €

		Reabilitação Psicomotora		
		2016	2015	2014
Dados para cálculo				
A - Custos com docentes		666 331,08 €	837 564,77 €	762 147,22 €
B - Propinas		202 488,52 €	200 075,83 €	200 075,83 €
C - Número de alunos		182	184	190
Cálculo:	(A - B) / C	2 548,59 €	3 464,61 €	2 958,27 €

		Ergonomia		
		2016	2015	2014
Dados para cálculo				
A - Custos com docentes		435 709,32 €	489 000,60 €	522 090,29
B - Propinas		54 700,88 €	43 981,35 €	43 981,35 €
C - Número de alunos		48	47	44
Cálculo:	(A - B) / C	7 937,68 €	9 468,49 €	10 866,11 €

		Dança		
		2016	2015	2014
Dados para cálculo				
A - Custos com docentes		372 617,78 €	489 000,60 €	477 047,55
B - Propinas		56 151,95 €	43 981,35 €	54 741,63 €
C - Número de alunos		56	47	60
Cálculo:	(A - B) / C	5 651,18 €	9 468,49 €	7 038,43 €

OUTPUT

	Ciências do Desporto	
Nº de candidatos que entraram no curso nos últimos 8 anos	1035	
licenciados nos últimos 8 anos	827	79,90%
	Gestão do Desporto	
Nº de candidatos que entraram no curso nos últimos 8 anos	316	
licenciados nos últimos 8 anos	157	49,68%
	Reabilitação Psicomotora	
Nº de candidatos que entraram no curso nos últimos 8 anos	566	
licenciados nos últimos 8 anos	363	64,13%
	Ergonomia	
Nº de candidatos que entraram no curso nos últimos 8 anos	220	
licenciados nos últimos 8 anos	59	26,82%
	Dança	
Nº de candidatos que entraram no curso nos últimos 8 anos	134	
licenciados nos últimos 8 anos	72	53,73%

Declarações de voto

DECLARAÇÃO DE VOTO

Eu, Fábio André Bento Azêdo, aluno nº2009084, portador do documento de identificação nº13855517, venho por este meio explicar o meu voto na reunião de 28 de março de 2018, acerca da Extinção da licenciatura em Ergonomia na FMH.

Votei contra a extinção da licenciatura de Ergonomia, desde logo, pelo facto de que o maior argumento utilizado ao longo desta reunião foi repetidamente o da subscrição de um acordo de transferência por parte de 6 docentes do curso de Ergonomia na FMH para a Faculdade de Arquitetura.

Como estou neste órgão para defender os estudantes (de Ergonomia, no caso) não posso aceitar que a decisão seja tomada com base num documento surpreendente e que carece de explicações, que não foram pedidas aos docentes subscritores.

Saudações Motricitárias,



Fábio Azêdo

Cruz Quebrada, 30 de março de 2018